



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
MATA NORTE
PROGRAMA EM REDE NACIONAL - PROFLETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



FIRMA JEAN DE MEDEIROS LIMA

**O LÉXICO NA PERSPECTIVA DA TEXTUALIDADE:
UM GUIA DIDÁTICO PARA TURMAS DO EJAII A PARTIR DE
NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA TÊXTIL E SEUS EFEITOS
COLATERAIS**

NAZARÉ DA MATA - PE

2023

FIRMA JEAN DE MEDEIROS LIMA

**O LÉXICO NA PERSPECTIVA DA TEXTUALIDADE:
UM GUIA DIDÁTICO PARA TURMAS DO EJAII A PARTIR DE
NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA TÊXTIL E SEUS EFEITOS
COLATERAIS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos e linha de pesquisa Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde

NAZARÉ DA MATA – PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil

L7321 Lima, Firma Jean de Medeiros
O léxico na perspectiva da textualidade: um guia didático para turmas do EJAII a partir de notícias sobre a indústria têxtil e seus efeitos colaterais. / Firma Jean de Medeiros Lima – Nazaré da Mata, 2023.
108 p. : il.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata, 2023.

1. Léxico. 2. Referenciação 3. Textualidade. 4. EJAII. 5. Notícia. I. Ataíde, Cleber Alves de (orient.). II. Título.

CDD 371.9043

Bibliotecária Responsável: Luciene Aquino – CRB-4/2207

FIRMA JEAN DE MEDEIROS LIMA

**O LÉXICO NA PERSPECTIVA DA TEXTUALIDADE: um guia didático para turmas
do EJAII a partir de notícias sobre a indústria têxtil e seus efeitos colaterais**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras-
PROFLETRAS da Universidade de
Pernambuco, *Campus* Mata Norte, como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Letras, em 20/07/2023

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde
Orientador – (UFPE)



Profa. Dra. Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo
Examinador (a) Interno ao PROFLETRAS – (UPE/Campus Mata Norte)



Profa. Dra. Maria Sirleidy de Lima Cordeiro
Examinador (a) Externo ao PROFLETRAS – (FGV)

Nazaré da Mata - PE

2023

Dedico este trabalho a Deus. Por Ele e para Ele, todas as minhas vitórias.

E aos meus pais (*in memoriam*), que com a orientação divina me ensinaram a trilhar o caminho que me trouxe até aqui. Cada conquista é a realização dos sonhos que sonhamos juntos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, força inexplicável de Poder e Glória, razão pela qual estou aqui. Dono soberano da minha vida, é dele a honra deste trabalho.

Agradeço à minha família, nas pessoas de meus pais, Severino e Anaíde (*in memoriam*), e de meus irmãos Piragibe e Quitéria Gerlandia, por participarem ativamente das minhas conquistas e incentivarem meus estudos.

Agradeço aos meus filhos, Heros William e Bárbara Lima, por me mostrarem todos os dias que as minhas missões de mãe e de educadora nunca foram frustradas. Agradeço por compreenderem o valor deste trabalho e me ajudarem nos momentos de ansiedade, de exaustão e de desespero interno pelos quais passei. Agradeço especialmente à Bárbara, que muitas vezes ministrou aula em meu lugar para que eu pudesse me dedicar a esta pesquisa; a ela a minha mais profunda gratidão!

Agradeço a João Celestino, amigo de adolescência que reapareceu depois de tantos anos para me mostrar que a vida pode ser reiniciada quantas vezes quisermos. Agradeço a parceria e o apoio a esta minha realização, e por se fazer presente desde o início.

Agradeço aos meus professores do passado e do presente, pois estes foram bússolas na busca do meu aprendizado, possibilitando e abrindo caminhos significativos para minha jornada acadêmica. A eles toda a minha eterna gratidão.

Agradeço aos que fazem o Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da UPE Campus Mata Norte, professores, alunos e funcionários, pela amizade, pelo cuidado e pela parceria.

Agradeço especialmente ao Professor Doutor Cleber Alves de Ataíde, que aceitou meu convite e, com resiliência, percorreu comigo o caminho das incertezas e inconstâncias, acolheu minha ideia e me orientou com paciência e maestria.

Agradeço à minha amiga Ducilene Medeiros, ser humano que é luz em momento de escuridão e que justifica o termo “anjo” aqui na Terra.

Agradeço aos autores que se fizeram presentes em toda a minha jornada acadêmica. Por meio de suas obras, direta ou indiretamente foram responsáveis por contribuírem para a minha formação crítica. A eles o meu reconhecimento.

Agradeço aos meus alunos da EJAI, os quais, com simplicidade e vontade, buscam realizações por meio da educação. Por eles justifica-se a razão desta pesquisa.

Agradeço a todos os meus colegas de trabalho que se envolveram nesta pesquisa, apontando ideias, emprestando livros, ouvindo ou falando sobre o tema, reformulando horários, substituindo-me algumas vezes. A eles serei sempre grata!

A vida é o dever que nós trouxemos
para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é Natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo
caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente
e diria que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo
de que gosta devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado
por puro medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que,
infelizmente, nunca mais voltará.

(Mário Quintana)

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a proposta de um projeto didático sobre o estudo do léxico na perspectiva da textualidade a partir do gênero notícia para alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). O produto do nosso plano de investigação está caracterizado como um Guia Didático (GD) de atividades propositivas de leitura, oralidade e análise linguística, conforme orientação da BNCC, organizadas em torno da temática *Indústria Têxtil e seus efeitos colaterais*. Com isso, queremos que essa proposta pense possíveis soluções para a seguinte problemática: quais estratégias de ensino-aprendizagem poderiam auxiliar os alunos da EJAI a compreender e produzir textos com mais qualidade? Para a elaboração do material didático, buscou-se suporte teórico sobre: (1) o estudo das funções do léxico no processamento da textualidade a partir das reflexões de Antunes (2013; 2014; 2020 e 2021) e Koch (2016; 2020 e 2021); (2) o estudo do gênero da notícia jornalística proposto por Ataíde e Travassos (2018) e Bacellar; (3) abordagem da gramática em três eixos, uma proposta de Silvia Vieira (2018) e (4) a sequência didática defendida por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), com a finalidade de organizar ações de leitura e de produção textual que objetivassem a ampliação das habilidades relacionadas ao uso do léxico para uma melhor construção da coesão referencial nas produções dos estudantes da modalidade EJAI.

Palavras-chave: Léxico; Referenciação; Textualidade; EJAI; Notícia.

ABSTRACT

The present work research into the proposal of a didactic project on the study of the lexicon in the perspective of textually from the news genre for students of the Education of Young People, Adults and Elderly (EJAI). The product of our investigation plan is characterized as a Didactic Guide (GD) of propositional activities of reading, orality and linguistic analysis, according to (the) BNCC guidelines, organized around the Textile Industry theme and its side effects. With that, we want this proposal to think about possible solutions to the following problem: which teaching-learning strategies could help EJAI students to understand and produce texts with more quality? For the elaboration of the didactic material, theoretical support was sought on: (1) the study of the functions of the lexicon in the processing of textuality from the reflections of Antunes (2013; 2014; 2020 and 2021) and Koch (2016; 2020 and 2021); (2) the study of the journalistic news genre proposed by Ataíde and Travassos (2018) and Bacellar; (3) grammar approach in three axes, a proposal by Silvia Vieira (2018) and (4) the didactic sequence advocated by Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), with the aim of organizing reading and textual production actions aimed at expanding skills related to the use of the lexicon for a better construction of referential cohesion in productions of the students of the EJAI modality.

Keywords: Lexicon; Referencing; Textuality; EJAI; News.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OS ASPECTOS DA COESÃO E DO FENÔMENO DA REFERENCIAÇÃO	16
2.1 Dimensões da produção e processamento da textualidade	16
2.2 O léxico como recurso da textualidade	18
2.3 O léxico e o fenômeno da referenciação	28
3 O GÊNERO NOTÍCIA E A FUNCIONALIDADE DISCURSIVA	35
3.1 O estudo dos gêneros e a notícia jornalística	35
3.2 Por que a notícia em sala de aula	37
4 METODOLOGIA	41
4.1 Descrição e especificidades do público EJAI	41
4.2 O léxico na textualidade: uma proposta de abordagem em três eixos para o ensino de gramática	43
4.3 A noção de sequência didática	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	55
ANEXOS	103

1 INTRODUÇÃO

Os avanços na área da Linguística nas últimas décadas têm levado muitos professores de Língua Portuguesa a repensarem suas práticas em sala de aula. Algumas mudanças curriculares foram feitas e outras tantas pesquisas contribuíram para o ensino da língua a partir dos textos e viabilizaram os avanços do processo ensino-aprendizagem. Mas, apesar dessas mudanças, ainda há dificuldades a serem superadas, e esses desafios no processo pedagógico nos motivaram a desenvolver esta pesquisa.

Não dominar a língua escrita em algumas dinâmicas de socialização é motivo de desconforto para muitos estudantes, principalmente para aqueles que, por algum motivo, voltam à educação formal tardiamente. O convívio em sociedade requer que seus participantes conheçam a língua e possam utilizá-la nos mais diversos contextos comunicativos. Almeida (2011, p. 14) pontua que “a língua é produzida socialmente. Sua produção e reprodução é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens: uma questão dentro da vida e da morte, do prazer e do sofrer”. Haja vista essa realidade, a escola precisa desenvolver atividades de ensino-aprendizagem na área da linguagem a fim de favorecer o progresso das competências linguísticas dos estudantes, para que estes possam participar das diversas práticas de letramento.

Esta proposição de trabalho, cujo tema envolve o uso do léxico na perspectiva da textualidade em textos jornalísticos, tem como público-alvo os discentes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), do Ensino Fundamental, módulos III e IV, que compreendem o 8º e o 9º ano do ensino regular. Com isso, queremos que nossa proposta pense possíveis soluções para a seguinte problemática: quais estratégias de ensino-aprendizagem poderiam auxiliar os alunos da EJAI a compreender e produzir textos com mais qualidade? Dessa forma, temos como objetivo geral elaborar uma sequência didática a partir do gênero notícia para a aplicação das práticas de produção textual em turmas da EJAI Fundamental II, e como objetivos específicos realizar estudos do léxico na perspectiva da textualidade e viabilizar atividades de textualidade para favorecer a coesão textual no gênero notícia.

No exercício da docência nas turmas da EJAI, acompanhamos os esforços desses estudantes na busca pela retomada dos estudos e pelo resgate do conhecimento, a sensação de fracasso e de inadequação presente em muitos deles, além do tempo restrito para dedicação aos estudos, já que a maioria deles trabalha. Constatamos que, assim como em outras modalidades, há uma grande expectativa dos alunos e das escolas em relação ao professor de português. Logo, o professor dessa modalidade de ensino precisa montar estratégias mais adequadas a suas

realidades de vida pedagógica, observando e respeitando seus conhecimentos, a fim de corroborar as necessidades de aprendizagem desses alunos, principalmente em relação à leitura e à compreensão de textos. Nesse sentido, compreendemos ser fundamental que o docente dessa modalidade evite uma abordagem do ensino de língua centrada em conceitos gramaticais e na leitura, na análise e na produção de textos descontextualizadas.

Nossa proposta de trabalho se firma e toma corpo no campo da Linguística Textual, mais precisamente defendendo a ideia de que é pelos critérios de coesão, legitimada como um dos fatores de textualidade, que o léxico de uma língua ganha importância para o ensino da escrita. Definindo uma prática educativa pautada no texto, pode-se compreender que o léxico promove caminhos para a articulação de ideias, para a organização lógica nas construções do micro ou macro texto, favorecendo portanto a coerência e o efetivo uso comunicativo da linguagem. Para promover essa discussão, baseamo-nos nos princípios de textualidade, principalmente nos aspectos que envolvem os recursos coesivos de referência apresentados por Antunes (2013; 2014a; 2014b; 2020a; 2020b; 2021^a; 2021b) e Koch (2016, 2020, 2021).

Por entendermos que alunos da EJAI apresentam dificuldades de estabelecer os mecanismos linguísticos que favorecem a coerência textual, acreditamos na importância de propor atividades com textos autênticos relacionados ao cotidiano do aluno, somado ao ensino de suas propriedades, cuja função está associada ao princípio de estabelecer “a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade” (ANTUNES, 2021b, p. 48).

Por questões sanitárias, em virtude da pandemia mundial de covid-19, nossa proposta não aconteceu de forma interventiva, visto que durante o ano de 2020 e em parte do ano de 2021 não estávamos em sala de aula. Por isso, este trabalho enquadra-se em uma ação propositiva. Para tanto, pautamos nossas atividades no gênero textual notícia, por se tratar de um texto jornalístico de massa, veiculado por jornais impressos, revistas, internet, TV e rádio, que abrange muitos leitores, ouvintes e telespectadores. Por ser um público composto em sua maioria de adultos, acreditamos que esse gênero faz parte do cotidiano dos estudantes.

Vale ressaltar que nossa proposta de análise de notícias está pautada na relação entre gêneros jornalísticos e mídia definida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual apresenta os objetivos pedagógicos dos textos pertencentes ao campo jornalístico-midiático, que constroem, além de habilidades de leitura, escrita e produção, “autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa” (BRASIL, 2017, p. 140).

Sobre léxico, Antunes afirma que ele pode promover um conjunto de relações que permitem uma necessária continuidade semântica caracterizadora da atividade textual. Segundo a autora, “em toda linha do texto, as palavras vão formando elos que possibilitam a configuração linguístico-cognitiva de uma unidade semântica” (2021a, p. 40). Quanto aos mecanismos coesivos, observamos os estudos de Koch e Antunes, mas entendemos que a apresentação de Antunes (2021b) corrobora o perfil deste trabalho, simplificando o caminho que pretendemos seguir no estudo da coesão por reiteração, tendo como recursos a substituição lexical por sinônimos, hiperônimos ou caracterizadores situacionais.

Sobre o ensino de gramática, utilizamos os estudos defendidos por Vieira (2018), o qual afirma que é necessário ressignificar o ensino dos fenômenos linguísticos em torno de três eixos, conciliando assim leitura, escrita e reflexão metalinguística.

No momento em que nos deparamos com tantas teorias e outras tantas linhas de pesquisa, vale questionar: o que devo ensinar? Em que posso contribuir para que meu aluno alcance uma consciência linguística que permita sua instrução dentro e fora da escola? Ao escolher o estudo da coesão para este trabalho, compreendemos que essa é uma tentativa válida de contribuir para a aprendizagem dos alunos da EJAI, tanto na aquisição da leitura quanto na competência da escrita.

O resultado desse envolvimento científico foi dividido em cinco capítulos. No segundo capítulo, partilhamos da importância e dos conhecimentos que envolvem a construção da textualidade, principalmente o estudo do léxico como recurso coesivo. Em seguida, descrevemos o fenômeno da referenciação como atividade discursiva, por atribuir sentido ao ato comunicativo físico, social e cultural. Por fim, abordamos os elementos de reiteração, como a referenciação textual, segundo abordagem de Antunes (2021b).

No terceiro capítulo, apresentamos uma breve descrição dos gêneros textuais, da funcionalidade dos gêneros do discurso na visão bakhtiniana, e uma sucinta abordagem do contexto histórico postulado por Marcuschi (2008). Tratamos também do gênero notícia, texto da esfera jornalística que fez parte do *corpus* deste trabalho; abordamos a historicidade deste gênero e a sua funcionalidade social a partir dos estudos de Ataíde e Travassos (2018).

No quarto capítulo, empenhamo-nos em descrever a metodologia escolhida para este trabalho, justificando o caráter propositivo da pesquisa; apresentamos o público-alvo ao qual se destina o estudo; enfatizamos a proposta de abordagem em “três eixos para o ensino de gramática”, apontada por Vieira (2018); e, enfim, apresentamos uma síntese sobre sequência didática, estratégia de ensino esquematizada e apresentada por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

No quinto capítulo, destaca-se a proposta de um guia com a sequência didática, em conformidade com os pressupostos da BNCC (2017) e com a Orientação Pedagógica para o Ensino Fundamental na Modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos em Módulos Semestrais do Currículo de Pernambuco (2021).

Por fim, realizamos as considerações finais, ressaltando os objetivos alcançados, admitindo a complexidade da temática e a necessidade de valorização e de espaço para novas pesquisas para esta área tão carente de propostas didáticas a fim de melhorar o ensino-aprendizagem de uma fase tão especial quanto a EJA.

2 OS ASPECTOS DA COESÃO E DO FENÔMENO DA REFERENCIAÇÃO

2.1 Dimensões da produção e processamento da textualidade

Podemos afirmar que a Linguística de Texto (LT) avolumou as pesquisas sobre a organização textual, mesmo aquelas consideradas mais complexas, envolvendo processos linguísticos, cognitivos e pragmáticos. Para Marcuschi (2008, p. 97), “a textualidade é o resultado de um processo de textualização. A textualidade é o evento final resultante das operações produzidas nesse processamento de elementos em multinível e multissistemas”. Na definição de Beaugrande e Dressler (1981 *apud* Marcuschi 2008), os critérios de textualidade envolvidos no processo de produção e processamento dos sentidos são: coesão; coerência; intencionalidade e aceitabilidade; informatividade; situacionalidade e intertextualidade. É bem verdade que nem todo texto apresenta todos os critérios de textualidade, mas mesmo esses são relevantes comunicativamente. Isso acontece porque

a atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex., “para fora”) de manifestação das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do “não ter o que dizer”. As palavras são apenas a mediação, ou o material com que se faz a ponte entre quem fala e quem escuta, entre quem escreve e quem lê. Como mediação, elas se limitam a possibilitar a expressão do que é sabido, do que é pensado, do que é sentido. Se faltam as ideias, se falta a informação, vão faltar as palavras. Daí que nossa providência maior deve encher a cabeça de ideias, ampliar nosso repertório de informações e sensações, alargar nossos horizontes de percepção das coisas. Aí as palavras virão, e a crescente competência para a escrita vai ficando por conta da prática de cada dia, do exercício de cada evento, com as regras próprias de cada tipo e de cada gênero de texto (ANTUNES, 2014b, pp. 45-46).

Portanto, a textualidade contribui para o fazer/entender o processamento textual. Os critérios mencionados anteriormente permitem, a quem escreve e a quem fala, articulações, conexões e encadeamentos de ideias no texto. Embora consideremos a importância de todos os fatores da textualidade, uma vez que nosso propósito é buscar a função do léxico como fator de textualidade, descreveremos apenas como se materializa a coerência dos textos pela via da *coesão*. Acreditamos que a coesão contribui consideravelmente para o papel significativo do texto por facilitar referências, retomadas, reiteração, substituição e relações que as palavras sugerem ao serem interligadas ao longo dele. Segundo Marcuschi (2008, p. 100), “a coesão é justamente a parte da LT que determina um subconjunto importante desses requisitos de

sequencialidade textual”. Essas escolhas partem do autor, porque dependem de sua intenção comunicativa, daquilo que ele se propôs a escrever/falar.

A *coerência*, por sua vez, é acionada pela coesão, sobretudo no texto escrito porque, de acordo com Marcuschi (2008, p. 121), “providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos”. Logo, quem escreve/fala, quem lê/ouve o texto, ao usar os mecanismos de coesão na superfície textual, também lança mão de convicções, crenças e conhecimentos de mundo para entender que o texto é um lugar de possibilidades, de fazer inferências para a produção de sentido.

Compreendemos que, no processamento do texto, há uma rede de saberes necessários e de conhecimentos adquiridos para que se compreenda o processo da linguagem. Essa rede age no texto por meio de um conjunto de elementos fundamentais que constroem um sentido para a língua. Todos esses elementos formam a gramática textual a partir do léxico que conecta e articula ideias. Vale ressaltar que há muito tempo esse tema é discutido no âmbito da universidade, no entanto sua aplicação ainda entra na escola muitas vezes de maneira equivocada ou pautada nas regras da gramática normativa, a qual determina a *norma padrão*, privilegiando a *correção linguística*, abrindo mão das funções e do uso do léxico no texto. É comum as aulas de português acontecerem centradas em regras de “certo e errado”, que valorizam a variedade culta e desprezam todas as outras. Esse pensamento permaneceu no centro da atenção, principalmente nos compêndios que auxiliaram (e ainda auxiliam) os professores em sala de aula.

Tão importante quanto a gramática para a língua é o léxico, assim compreende Antunes. Para a autora, o léxico é

mais do que um guia de palavras, porque um léxico não é introduzido num dicionário eventualmente, sem que este esteja envolvido historicamente com a língua. Cada palavra nova terá sentido a partir de seu uso relevante na sociedade e fará parte de um vocabulário que será usado na fala ou na escrita” (ANTUNES, 2014a, p. 42).

Portanto, faz-se necessário apresentar esta dualidade linguística (gramática e léxico) ao aluno, para que ele possa ampliar os recursos linguístico-discursivos e posteriormente aplicá-los na criação de textos em situações diversas de interação. Concordamos com Antunes (2013, p. 77) quando ela diz que “existem propriedades que regulam o exercício da textualidade e especificam os modos de sua relevância linguística e social”. Não se pode trabalhar a língua de qualquer jeito, visto que o texto tem ‘critérios’, e não ‘leis’, como lembra Marcuschi (2008, p.

97), mas precisa de um caminho, de um projeto a ser seguido, com uma escolha de léxico que faça sentido em seu campo semântico e que se relacione com o contexto de vida dos alunos.

Entre os critérios de textualidade, nossa pesquisa enfatiza, como já bem afirmamos, a coesão textual, por entendermos que, com relação à superfície do texto, os estudantes da EJAI podem acessar caminhos para a construção de sentidos e efetivar produções textuais mais pertinentes.

2.2 O léxico como recurso da textualidade

Nesta seção, apresentamos o critério de textualidade *coesão textual* e seus recursos lexicais mais recorrentes nos gêneros textuais. Antes disso, cabe-nos definir o que se conhece por léxico. O termo é comumente utilizado para nomear o acúmulo abundante de palavras de um determinado idioma, organizado geralmente em dicionários, de forma que os falantes de uma língua possam ter acesso ao vocabulário. Silva (2020), em sua tese de doutorado, explica que

o léxico é um território fértil, aberto a criações. As palavras entram e saem da língua, envelhecem e se renovam. [...] Consequentemente, conhecer um acervo lexical diversificado e, sistematicamente atualizá-lo, é fundamental para a constituição histórica de qualquer indivíduo que, para obter sucesso nessa cruzada, precisa estabelecer um diálogo aberto e permanente com o léxico (SILVA, 2020, p.133).

Geralmente, os falantes não dominam todo o léxico de sua língua, mas conseguem ampliá-lo à medida que introduzem um novo vocabulário em determinado contexto comunicativo. A escola contribui para essa aquisição quando não restringe o estudo do léxico apenas à produção de sentidos. Logo, o estudo do léxico como recurso de coesividade pode proporcionar ao escritor de um texto fazer remissões por meio de palavras equivalentes, lançando mão de recursos como retomada, encadeamento de ideias, reiteração etc. Antunes (2021a, p. 24) pontua que, no trabalho em sala de aula, “falta ver o léxico como elemento da composição do texto, em suas funções de criar e sinalizar a expressão dos sentidos e intenções, os nexos de coesão, as pistas da coerência”.

Muitas são as pesquisas sobre coesão textual, podemos destacar “A coesão e a coerência na reescrita de textos elaborados por alunos da Educação de Jovens e Adultos” defendida por SANTOS (2017); “A coesão referencial e sequencial e seus efeitos de sentido: uma proposta de ensino” apresentada por DORIA (2015) é outra dessas pesquisas, mas o ensino da coesão tem se resumido, em muitos casos, ao emprego de conectores, mais precisamente de conjunções e de pronomes. Apesar de a nossa pesquisa centrar-se nos aspectos da *coesão textual*, daremos

enfoque aos recursos coesivos que envolvem o universo lexical, tais como sinônimos, hiperônimos e expressões caracterizadoras. Para todo efeito, adotamos o conceito de Antunes sobre coesão, visto que a autora concebe a coesão como:

[...] uma das propriedades que fazem com que um conjunto de palavras funcione como um texto. Quer dizer, para que um grupo de palavras ou de frases constitua um texto, é necessário que esses conjuntos apresentem um encadeamento, uma articulação, elos de ligação, afinal. Dessa arrumação articulada, resulta um fio que confere ao conjunto sequência, continuidade, unidade (ANTUNES, 2020b, p. 117).

Halliday e Hasan (1976 *apud* KOCH, 2020, p. 16) pontuam que a coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito “ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos”. Isso significa dizer que a tessitura de um texto envolve principalmente um conjunto de regras sintáticas e semânticas importantes para estabelecer as relações de sentido do texto e de sua funcionalidade. Esse elo permite uma organização entre o sentido e a forma. Assim, “a coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos estão ligadas entre si dentro de uma sequência” (FÁVERO, 2009, p. 10). Em resumo, as formas de se associar o léxico em um texto compõem a sua estrutura coesiva.

Halliday e Hasan (*apud* Koch 2020, p. 16), a partir da obra *Cohesion in English* (1976), apresentam cinco formas de se empregar a coesão, elencadas a seguir.

- *Referência (pessoal, demonstrativa e comparativa)*
 - Ex.: Você não se arrepende de ter lido este anúncio. (Referência pessoal) (KOCH, 2020, p. 19)
- *Substituição (nominal, verbal, frasal)*
 - Ex.: Pedro comprou um carro novo e José também. (Substituição nominal) (KOCH, 2020, p. 20)
- *Elipse (nominal, verbal, frasal)*
 - Ex.: Paulo vai conosco ao leilão? (Ø) vai (Ø) (Elipse verbal) (KOCH, 2020, p. 21)
- *Conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa)*
 - Ex.: Houve um violento tumulto, logo após uma grande paz. (Conjunção temporal) (KOCH, 2020, p. 21)
- *Coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nome genérico, colocação)*

- Ex.: O presidente viajou para o exterior. O presidente levou consigo uma grande comitiva. (Coesão lexical por repetição) (KOCH, 2020, p. 22)

Apesar de bem estruturado, esse estudo foi reconhecido por outros teóricos como complexo quando se confundia *referência* e *substituição*. Não tardou a surgirem outros estudos mais simplificados que facilitaram o entendimento dos processos linguísticos estruturais da coesão. Segundo Koch,

costumou-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente (KOCH, 2021, p. 45).

Em seus trabalhos, a autora afirma haver dois tipos de coesão: *referencial* (também chamada de remissão) e *sequencial*. Nesses estudos, baseados na teoria de Halliday, a *coesão referencial* acontece por meio da reiteração de um recurso lexical para se referir a outro recurso anteriormente mencionado (anáfora) e/ou posteriormente mencionado (catáfora). Ainda sobre *coesão referencial*, Koch a resume dizendo que ela é

aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro (s) elemento (s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro, denomino forma referencial ou remissiva e ao segundo, elemento de referência ou referente textual (KOCH, 2020, p. 31).

Nessa perspectiva, os elementos que garantem a *coesão referencial* são, segundo a autora:

- *Pronomes* (retos e oblíquos de 3ª pessoa e demais: possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos)
 - Ex.: Vá buscar as crianças na escola. Elas saem às cinco horas. (KOCH, 2021, p. 46)
- *Numerais*
 - Ex.: Muitos trabalhos foram premiados no concurso. Os primeiros deverão ser publicados ainda neste semestre. (KOCH, 2021, p. 46).
- *Artigos definidos*
 - Ex.: O pobre moleiro possuía de seu apenas um burro. Um dia, o burro apareceu morto. (KOCH, 2021, p. 46).
- *Advérbios locativos*
 - Ex.: Entrei em casa e corri para o quarto. Lá estava o presente em cima da cama. (KOCH, 2021, p. 46).

- *Repetição* (Com ou sem mudança de determinante)
 - Ex.: E a música vinha de longe. A música era tranquilizante, doce, cheia de acordes suaves. (KOCH, 2021, p. 47)
- *Sinônimos*
 - Ex.: A casinhola ficava no meio da floresta. No casebre, de chão batido e coberto de sapé, morava um velho lenhador. (KOCH, 2021, p. 47)
- *Hiperônimos*
 - Ex.: Dois navios foram atingidos pelo fogo inimigo. Diante dos estragos, a esquadra fez-se ao largo. (KOCH, 2021, p. 47)
- *Nomes genéricos*
 - Ex.: Mais uma vez, ouviu-se um estranho estrondo no interior da selva. Ninguém sabia explicar o fenômeno. (KOCH, 2021, p. 47)
- *Formas nominais*
 - Ex.: A criancinha chorava desesperadamente. Quem iria socorrer o pobre sobrevivente das chamas? (KOCH, 2021, p. 47)
- *Elipse*
 - Ex.: Durante muito tempo, os escoteiros tentaram obter socorro. (Ø) chamaram, (Ø) gritaram, (Ø) acenderam fogueiras, mas de nada adiantou. (KOCH, 2021, p. 47)

A segunda possibilidade coesiva é a *sequenciação*, ou seja, para que um texto se estenda de forma harmoniosa em seus enunciados, parágrafos e outros segmentos, o autor recorre quase sempre aos procedimentos linguísticos sequenciadores, a fim de avançar com suas ideias e garantir a progressão temática. A depender dos recursos discursivos utilizados na sequenciação de um texto, haverá a possibilidade de persuasão do leitor em relação ao tema. Sobre isso, Koch postula que

a coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relação semântica e/ou pragmática-discursiva, à medida que se faz o texto progredir. Esta interdependência é garantida, em parte, pelo uso dos diversos mecanismos de sequenciação existentes na língua e, em parte, pelo que se denomina progressão tópica (KOCH, 2021, p. 49).

Portanto, a *coesão sequencial* ou *progressão textual*¹ acontece de várias formas, pois envolve a utilização de todos os itens discursivos dispostos no contexto, oportunizando um movimento de evolução temática na textualidade. De acordo com Koch (2020), a sequenciação em um texto acontece de forma parafrástica (quando há elementos recorrentes) e frástica (quando não há elementos recorrentes). Para entendermos o fenômeno de recorrência que compõe a *coesão sequencial*, vejamos o que dizem Brown e Yule (1983 *apud* FÁVERO, 2005, p. 26):

A coesão recorrente se dá quando, apesar de haver retomada de estruturas, itens ou sentenças, o fluxo informacional caminha, progride; tem, então, por função levar adiante o discurso. Constitui um meio de articular a informação nova (aquela que o escritor/locutor acredita não ser conhecida) à velha (aquela que acredita conhecida ou porque está fisicamente no contexto ou porque já foi mencionada no discurso).

De acordo com Koch (2020, pp. 55-57), ao citar sequenciação *parafrástica*, as técnicas de recorrência são organizadas da seguinte forma:

- *Recorrência de termos* (recorrência de um mesmo objeto lexical)
 - Ex.: E o trem corria, corria, corria... (KOCH, 2020, p. 55)
- *Recorrência de estruturas ou paralelismo sintático* (usa-se a mesma estrutura sintática em objetos lexicais diferentes)
 - Ex.:
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores (Gonçalves Dias) (KOCH, 2020, p. 56)
- *Recorrência de conteúdos semânticos ou paráfrase* (conteúdo semântico igual e estrutura diferente);
 - Ex.: Em todo enunciado, fala-se de um determinado estado de coisas de uma determinada maneira: isto é, ao lado daquilo que se diz, há o modo como aquilo que se diz é dito. (KOCH, 2020, p. 56)
- *Recorrência de recursos fonológicos segmentais e/ou suprasegmentais* (existência de invariante, como igualdade de metro, rima, ritmo, etc.)

¹ Na obra *A coesão textual*, de Koch (2020, com primeira publicação em 1989), é utilizada a expressão *coesão sequencial* para denominar um dos tipos de coesão. Nas obras posteriores, foi utilizada a expressão *progressão textual*. Por não haver alterações em relação ao conteúdo, utilizamos as duas expressões.

- Ex.:
O poeta é um fingidor:
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente (Fernando Pessoa) (KOCH, 2020, p. 57)
- *Recorrência de tempo e aspecto verbais* (examina os tempos verbais)
 - Ex.: “O recanto era aprazível. O vento balançava suavemente as copas das árvores, os raios do sol refletiam-se nas águas do riacho e um perfume de flores espalhava-se pela clareira onde descansavam os viandantes. De súbito, ouviu-se um grande estrondo e todos se puseram de pé, sobressaltados. ” (KOCH, 2020, p. 58)

Ao explicar a sequenciação frástica, a autora procede esclarecendo que, nessa dinâmica textual, não aparecem os termos remissivos, mas elementos segmentais que irão garantir a conservação temática e promover a semântica, estabelecendo uma disposição articulada entre as partes menores e as maiores de um texto. Os dispositivos que integram a sequenciação frástica são:

- *Manutenção temática (continuidade semântica)*
 - Ex.: O desabamento de barreiras provocou sérios acidentes na estrada. Diversas ambulâncias transportaram as vítimas para o hospital da cidade mais próxima. (KOCH, 2020, p. 62)
- *Progressão temática (articulação do tema [tópico] / rema [foco])*
 - Ex.: A “Eneida” é um poema épico. Os poemas épicos contêm longas narrativas. Tais narrativas incluem sempre elementos convencionais. Um deles é a figura do herói. O herói representa os ideais de uma nação. (Progressão temática linear, esquema A → B → C → D) (KOCH, 2020, p. 64)
- *Encadeamento por justaposição*
 - Ex.: Você tem razão, a garota que passou é bonita mesmo. Mas voltando ao assunto, quando é que você vai me entregar o trabalho? (Encadeamento por justaposição conversacional) (KOCH, 2020, p. 68)
- *Encadeamento por conexão*
 - Ex.: O torcedor ficou rouco porque gritou demais. (Encadeamento por conexão – relação de causa) (KOCH, 2020, p. 69)

Diferentemente de Koch, Antunes aborda o léxico a partir de uma rede de relações. Tais ligações, de natureza semântica, promovem três tipos de coesão: **por reiteração**, **por associação** e **por conexão**. Nosso campo de discussão teórica está baseado na proposta de

Antunes, mesmo correndo o risco de limitações. Antunes (2021b, p. 52) organiza as relações coesivas que se estabelecem por procedimentos e recursos. O quadro a seguir sintetiza a proposta da autora.

QUADRO 1: A PROPRIEDADE DA COESÃO DO TEXTO
RELAÇÕES, PROCEDIMENTOS E RECURSOS

A COESÃO DO TEXTO				
Relações textuais (Campo 1)	Procedimentos (Campo 2)	Recursos (Campo 3)		
1-REITERAÇÃO	1.1-Repetição	1.1.1- Paráfrase		
		1.1.2- Paralelismo		
		1.1.3- Repetição propriamente dita	<ul style="list-style-type: none"> • De unidades do léxico • De unidades da gramática 	
	1.2-Substituição	1.2.1- Substituição gramatical	Retomada por: <ul style="list-style-type: none"> • Pronomes • Advérbios 	
		1.2.2- Substituição lexical	Retomada por: <ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos • Hiperônimos • Caracterizadores situacionais 	
		1.2.3- Elipse	Retomada <ul style="list-style-type: none"> • Elipse 	
2-ASSOCIAÇÃO	2.1- Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	<ul style="list-style-type: none"> • Por antônimos • Por diferentes modos de relações de parte/todo 	
3- CONEXÃO	3.1- Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos	Uso de diferentes conectores	<ul style="list-style-type: none"> • Preposições • Conjunções • Advérbios • E respectivas locuções 	

Fonte: (Antunes, 2021b, p. 51)

A coesão por **reiteração** ocorre pelas retomadas de elementos que já foram expressos no texto. Esse é um movimento no qual os recursos voltam sempre ao que foi dito anteriormente, formando um fio condutor que acrescenta ideias ligadas às anteriores. A reiteração tem como procedimentos:

- *A repetição* (feita por meio de paráfrases, de paralelismos e da repetição propriamente dita)
 - Ex.: O ato de escrever deve ser visto como uma atividade sociocultural. Ou, dito de outra forma, escrevemos para alguém ler. (Repetição por paráfrase) (Antunes, 2021b, p. 63).
 - Ex.: É conveniente chegares a tempo e trazeres o relatório pronto. (Repetição por paralelismo) (Antunes, 2021b, p. 64)
 - Ex.: O problema não está no estudante; o problema está no sistema.

(Reiteração por repetição propriamente dita) (Antunes, 2021b, p. 73)

- A *substituição* (com os recursos de retomadas *gramaticais* – pronomes, advérbios e de retomadas *lexicais* – sinônimos, hiperônimos e caracterizadores situacionais) e a *elipse*, que justificam o desenvolvimento da reiteração do fluxo textual
 - Ex.: Pizza para viagem, mas o freguês tem de buscá-la pessoalmente. (Reiteração por substituição gramatical) (Antunes, 2021b p. 95)
 - Ex.: Existem evidências de que os sapos habitam a terra desde o período jurássico. Mas ao contrário dos dinossauros, a mais imponente estirpe de 200 milhões de anos atrás, os anfíbios sempre foram considerados párias do reino animal. (Reiteração por substituição lexical) (Antunes, 2021b p. 104)
 - Ex.: Quem dá (Ø) aos pobres empresta (Ø) a Deus. (Retomada por elipse) (Antunes, 2021b, p. 122)

A coesão por **associação** tem por finalidade manter uma relação próxima com o conjunto lexical que organiza os temas e subtemas no texto, favorecendo uma ligação de confinidade. Para que não haja obscuridade ou interpretação dúbia, as escolhas lexicais precisam pertencer ao mesmo campo semântico. Logo, os procedimentos de *seleção lexical* por associação devem ocorrer por meio de: *antônimos* (máximo, mínimo; maioria, minoria; urbano, rural), *co-hipônimos* (animal, vegetal, mineral; casado, solteiro, viúvo; Terra, Marte, Júpiter), *partonímias* (rio, margem, nascente; lavoura, fertilizante, inseticida; trânsito, veículo, semáforo).

- Ex.: Escola pública não é privada. (Associação por seleção lexical de antônimo) (Antunes, 2021b, p. 132)

Outros elementos podem associar *parte/todo* (nomes de seres, eventos, atividades profissionais etc.), pois “as associações semânticas são de muitos tipos, são praticamente incontáveis e concorrem significativamente para criar os laços que promovem a continuidade e a progressão do texto coerente” (ANTUNES, 2021b, p.135).

A coesão por **conexão** é acionada pelo uso dos recursos coesivos que estabelecem relações sintático-semânticas entre termos determinantes para a construção da estrutura textual, como orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagrafícos com diferentes *conectores* (preposições, conjunções, advérbios e suas respectivas locuções). A função desses conectores

é ligar as subpartes do texto e indicar as relações de sentido e de argumentos apresentadas no ato comunicativo, como acontece no exemplo a seguir, extraído de Antunes (2021b, p. 146).

- Ex.: A linguística não é sensível às preocupações com o suposto risco de “descaracterização” do idioma, *visto que*, por sua natureza, a língua só assimila as transformações que lhe são úteis e necessárias. (Conexão com relação de causalidade)

Nossa perspectiva de construção da textualidade por meio do léxico é buscar suporte nos elementos coesivos para elaborar uma proposta de ensino/aprendizagem que corrobore as ideias da autora, por acreditarmos que os elementos coesivos podem contribuir para a tessitura e a construção de textos melhores e mais coerentes em turmas da EJAI. Entre todos os recursos trazidos por Antunes (2021b), escolhemos trabalhar os elementos da **reiteração** porque eles envolvem, principalmente, os recursos do conjunto gramatical e lexical da língua.

Levando em consideração o público desta pesquisa, composto de estudantes de uma modalidade em que há situações atípicas – os mais idosos estão há anos fora da sala de aula, os mais jovens estão em uma sequência de reprovações por desistência, há falta de motivação, dificuldades em aprender com as novas tecnologias, tempo restrito para se dedicar aos estudos, carência de confiança em sua capacidade de aprendizagem etc. – focaremos apenas em alguns elementos coesivos por entendermos que a **reiteração por substituição lexical** nos possibilita construir estratégias que contribuem para os objetivos pretendidos por nosso estudo, que é promover as competências da leitura e da escrita nesses discentes. Nossa escolha pela proposta de Antunes também se justifica pela retórica simples, porém fecunda, em que a autora defende que as propriedades da coesão são um território amplo. O mais acertado, segundo ela, é “expor algumas noções mais gerais e apontar os recursos mais comuns e que podem ser objeto de exploração numa sala de aula de iniciantes” (ANTUNES, 2020a, p. 55).

Como já dito, a reiteração é o processo coesivo pelo qual as palavras de um texto são retomadas fazendo referência a outras. Esse movimento faz com que as ideias do texto evoluam, tenham continuidade temática, sendo necessário algumas vezes retomar um termo já citado (anáfora) ou pré-anunciar um termo que ainda será incluído no texto (catáfora). A reiteração por **substituição lexical** é o procedimento de reiterar por meio de outra unidade lexical, cujos recursos são *sinônimos*, *hipônimos* e *caracterizadores situacionais*.

Os *sinônimos* são elementos do texto cujo léxico pode ser substituído por outro que tenha sentido igual ou aproximado, como é o caso de professor/educador, cidade/município. A ideia de substituição por *sinônimos* evita a repetição, enriquece o vocabulário do texto e deve levar em conta o gênero e o campo semântico da temática, do leitor e da intencionalidade. Mas

há a necessidade de observar quais léxicos do tema central precisam ser retomados, a fim de que as associações temáticas não sejam perdidas, correndo o risco de confundir o leitor mais do que ajudar. É possível que, em uma notícia, o elemento sinonímico contribua para evitar repetições, como vemos no exemplo (01), uma notícia do *Jornal do Commercio* em que o procedimento de substituição da palavra “*escola*” por “*colégio*” auxilia na coesão textual, visto que evita deixar o texto cansativo pela repetição.

Exemplo 01

Diante de um cenário de quase dois anos de colégios fechados por causa da pandemia de covid-19, com aulas remotas, muitos estudantes sem conseguir acompanhar as atividades e aumento da evasão, professores e escolas tiveram que criar estratégias para assegurar o aprendizado dos alunos.

Fonte: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/06/15029546-cinquenta-escolas-de-pernambuco-superam-desafios-da-pandemia-e-se-destacam-na-alfabetizacao.html>>. Acesso em: 16 out. 2022.

A substituição lexical pode ocorrer também por meio de *hiperônimos*, o que Antunes (2021b) caracteriza como um conjunto de palavras que fazem parte de um mesmo campo semântico e estão ordenadas hierarquicamente na memória virtual do falante. Como afirmou a autora, são *palavras gerais*, *palavras superordenadas* ou *nomes genéricos*. Esse recurso de substituição possibilita uma estratégia mais ampla, porque o *hiperônimo* é um termo lexical que pode fazer referência a vários grupos de palavras ao mesmo tempo, por exemplo, “*doença*” pode substituir qualquer palavra dentro desse conceito amplo, de ordem física, psicológica e até metafórica, como em “doente de amor”. Antunes (2021b, p.106) destaca que “esse tipo de retomada é também percebido como uma espécie de resumo, de recapitulação de blocos anteriores, quase sempre com a função de fechar um tópico e sinalizar a transição para um outro seguinte. Para ilustrar, o exemplo (02), extraído da revista digital *Viva Bem/UOL*, usa o hiperônimo “*doenças*” para se referir a transtornos como depressão, esquizofrenia e transtorno bipolar.

Exemplo 02

Na prática, transtornos mentais comuns como a depressão e a esquizofrenia costumam ser identificados e tratados tardiamente. De acordo com a psiquiatra Elisa Brietzke, orientadora do programa de pós-graduação em psiquiatria da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), o transtorno bipolar, por exemplo, pode demorar cerca de 11 anos para ser reconhecido e tratado. “E comentários indevidos podem afastar um paciente de recursos para tratar com sucesso e restaurar sua qualidade de vida”, confirma. Por isso, conheça a seguir como cinco dessas **doenças** são diferentes das expressões que muitas pessoas usam no dia a dia...

Fonte: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/08/22/toc-transtorno-bipolar-5-doencas-mentais-que-nao-sao-como-voce-imagina.htm>>. Acesso em: 16 out. 2022.

Ainda podemos recorrer à *substituição lexical* por meio dos *caracterizadores situacionais*. Na retomada por esse recurso, o autor do texto está, de certa forma, caracterizando

o termo substituindo-o por uma expressão que se aproxime do sentido do contexto e que seja realmente aplicável, como é o caso da palavra “*Recife*” ao ser retomada pelos termos “capital do estado” ou “*Veneza brasileira*”, como vemos no exemplo (03), retirado de uma notícia da revista *Epbr*.

Exemplo 03

A capital do estado, Recife, concentra cerca de 3,7 milhões de habitantes na região metropolitana – é a 6ª região mais populosa do Brasil e a 1ª da região Nordeste – e está entre as 16 cidades mais vulneráveis à mudança climática. Apelidada de “*Veneza brasileira*”, a capital está localizada ao nível do mar, o que a deixa mais exposta às consequências do avanço do oceano sobre zonas costeiras.

Fonte: <<https://epbr.com.br/plano-de-descarbonizacao-de-pernambuco-preve-incremento-de-6-no-pib-ate-2050/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

Nesse caso, *os caracterizadores ou qualificadores* ocorrem mediante acordo entre o que está sendo escrito e o que será compreendido. Não é interessante o escritor do texto recorrer a um termo que não é de conhecimento do seu leitor. Além disso, deve perceber se está substituindo uma palavra ou uma parte maior do texto, como frases e orações. Esse tipo de reiteração serve para descrever o texto substituído, acrescentando de certa forma uma caracterização do termo em questão.

Diante do que apresentamos até aqui, o momento permite focar no público-alvo deste trabalho, isto é, as turmas da EJAI, que apresentam dificuldades de aprendizagem devido a vários fatores da vida. Sendo assim, nossa perspectiva de trabalhar os recursos coesivos por meio do léxico nos textos noticiosos é uma proposta desafiadora para qualquer professor, mas é uma tentativa de aprimorar a textualização desses estudantes. Se muitas são as razões que os afastaram da escola, muitas outras razões eles têm para regressar, e o papel social da escola é este: que todos tenham a oportunidade de ascender socialmente sob os mesmos parâmetros.

2.3 O léxico e o fenômeno de referenciação

Para falarmos do fenômeno da **referenciação**, retomamos o conceito de textualidade, uma vez que os elementos de referenciação são partes da superfície do texto. A textualidade é uma relação de envolvimento entre o texto e o usuário em uma determinada situação comunicativa, agenciada por elementos de diferentes níveis textuais. Beaugrande e Dressler (1981 *apud* Koch 2021, p. 45) propõem o estudo da textualidade por meio de padrões necessários para que um texto seja comunicativo. Esses padrões envolvem fatores centrados no texto (coesão e coerência) e fatores centrados no usuário (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade). Para o estudo da referenciação,

observaremos os padrões ou elementos centrados na organização do texto, especificamente os aspectos que envolvem a coesão textual.

A referenciação nessa perspectiva é, segundo Antunes (2010, p. 100), uma ação discursiva-pragmática, uma forma de estabelecer e manifestar o que queremos dizer por meio de um termo linguístico; mediante esse termo ou expressão, o texto terá continuidade. Para construir uma textualidade que produza sentido, faz-se necessário o uso dos elementos referenciais que promovam uma interação de construção, reconstrução e recategorização no desenvolvimento textual.

A referenciação se manifesta por meio de três movimentos, segundo Koch e Marcuschi (1998) e Koch (2014 *apud* BARBALHO e CHAGAS, 2019). O primeiro movimento ocorre quando um objeto do discurso é citado pela primeira vez, efetuando a *ativação*; o segundo movimento ocorre quando, por meio de anáforas, esse objeto é mantido, o que se chama de *reativação*; e, por último, quando se insere um outro objeto do discurso, ou *dêixis*, ocorrendo a *desfocalização*.

Em Koch (2021, p. 68), a *ativação/construção* acontece quando um elemento aparece pela primeira vez na superfície textual, passando a ter um espaço na memória cognitiva do interlocutor. Esse elemento passa a ser o “foco” no cotexto. Para acontecer a *reativação/reconstrução* de um objeto do discurso, recorre-se à reintrodução de um elemento já presente no texto; o foco é mantido por meio de anáforas que, além de remeterem a um elemento já posto no cotexto, colaboram para a coerência textual. Na *desativação/desfocalização*, apresenta-se um novo elemento, que retira a atenção do elemento foco e passa a assumir a posição de destaque. Por sua vez, o objeto inicialmente ativado como o foco na ativação fica em *stand by*, porque a qualquer momento pode voltar à posição focal. Vejamos no exemplo (04) a seguir.

Exemplo 04

[...] **A empregada doméstica** resgatada tem 49 anos e foi dada pela mãe à família com 10 anos de idade. Desde a infância, **ela** cuidava dos dois filhos deficientes da dona da casa, além de ser responsável pelos afazeres domésticos, sem nunca receber qualquer remuneração pelo trabalho ou ter gozado de férias. **Ela** também nunca frequentou a escola, não saía de residência sem alguém da família, nem tinha contato com parentes desde que foi entregue.

O MPT em Pernambuco firmou Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com a família empregadora, que pagou um valor de R\$ 123.720, referente à verba rescisória da **empregada doméstica** e aos danos morais individuais. A **trabalhadora** recebeu, ainda, três parcelas do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado.

Fonte: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/07/28/mpt-resgata-empregada-domestica-situacao-analoga-a-escravidao-em-caruaru.ghtml>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

O exemplo da notícia “MPT resgata empregada doméstica em situação análoga à escravidão em Caruaru” mostra uma situação inicial com a ativação do termo “A empregada doméstica”. Esse termo funciona como foco na estrutura contextual, que, em seguida, é reativado duas vezes pelo pronome anafórico “ela”. Na segunda parte da notícia, os termos “Ministério Público do trabalho (MPT)” e “Termo de Ajuste de Conduta (TAC)” tiram o foco do termo ativado no início, deixando-o em *stand by*. Posteriormente ele é reativado pela repetição do termo “empregada doméstica” e pelo elemento lexical com sentido genérico “trabalhadora”.

Lima e Souza (2019, p. 42) apontam que as estratégias de referenciação por meio dos elementos anafóricos *anáforas diretas* (AD), *anáforas indiretas* (AI) e *anáforas encapsuladoras* (AE) e dos *fenômenos dêiticos* são recursos muito comuns na construção de um texto. Ao tratar das anáforas, Apothéloz (2003 *apud* LIMA & SOUZA, 2019, p. 43) acrescenta que “a representação das retomadas anafóricas e das expressões referenciais, em geral, deve fazer intervir uma representação do sentido construído pelo texto”. O autor ainda apresenta as características da AD enquanto referente na superfície do texto, apontada pela correferencialidade, em que duas expressões referenciais desempenham o mesmo tópico discursivo, ou seja, constroem novos sentidos mantendo o mesmo termo referencial. Vejamos o exemplo (05), retirado da revista eletrônica *Extra*, com o título “Melhoria da educação nacional passa por gestão, cultura digital e capacitação, diz especialista”.

Exemplo 05

O ensino fundamental costuma ser considerado a etapa mais crítica para a formação educacional do cidadão. Deficiências nesta segmentação do ensino básico poderão trazer várias consequências para o aprendizado futuro, formação social e colocação no mercado de trabalho – algumas delas de difícil recuperação. De acordo com o Censo Escolar 2021, o Brasil registra cerca de 26,5 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental, entre o 1º e o 5º ano, e devemos dar um foco de atenção especial a este grupo.

Fonte: <<https://extra.globo.com/noticias/educacao/melhoria-da-educacao-nacional-passa-por-gestao-cultural-digital-capacitacao-diz-especialista-25591558.html>>. Acesso em: 17 out. 2022.

Observamos que, no decorrer do texto, o termo “*ensino fundamental*” foi retomado por referentes como “*a etapa*”, “*nesta segmentação do ensino básico*”, “*ensino fundamental*” e “*a este grupo*”, mantendo a correferência com o termo ativado no início do texto, “*ensino fundamental*”. Nesse caso, podemos perceber que o processo de referenciação se estabeleceu por meio de anáforas diretas.

Para Lima e Souza (2019, 46), a AI também é um tipo de estratégia que retoma elementos já ditos no texto, e consiste em um novo termo que não faz referência a nenhum outro elemento já mencionado. Contudo, por meio de inferências cognitivas, o leitor consegue

identificar as pistas para atribuir sentido ao texto. O exemplo (06) foi retirado do canal de notícias *Paraíba Total*, intitulado “*Abordagem socioemocional é aliada na reversão da agressividade dos alunos pós-pandemia*”.

Exemplo 06

As escolas precisaram se reeducar frente a este novo contexto. No entanto, 50% dos professores não receberam formação e apoio da coordenação com os casos, segundo pesquisa. O que mostra que a responsabilidade para lidar com as questões de saúde emocional dos alunos está recaindo em sala de aula. Para ajudar a reverter esse cenário, a metodologia socioemocional, utilizada para desenvolver as habilidades das crianças e a ajudá-las na compreensão de suas emoções, é uma grande aliada.

Fonte: <<https://www.paraibatotal.com.br/2022/10/14/abordagem-socioemocional-e-aliada-no-pos-pandemia/>>. Acessado em: 17 out. 2022.

Se atentarmos para os termos “*formação*”, “*coordenação*”, “*alunos*” e “*metodologia*”, concluiremos que eles não retomam o objeto referencial “*escolas*”, introduzido no início do texto. Todavia essa cadeia de referentes, em nossa memória cognitiva, faz-nos inferir que são termos do mesmo campo semântico, ainda que não haja correlações quanto ao espaço escolar

Sobre a AE, Conte (2003 *apud* LIMA e SOUZA 2019, p. 50) observa que o “encapsulamento anafórico é um recurso coesivo pelo qual um sintagma funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto”, portanto não se refere apenas a um termo específico, mas sintetiza, restringe, explica uma parte considerável para o entendimento do texto. Vejamos o exemplo (07), do jornal *R7*, com o título “*Para especialistas, dia de greve foi restrito a movimentos organizados*”.

Exemplo 07

O professor acredita que a greve evidencia que as centrais sindicais não devem ser consideradas entre as principais inimigas do governo. “As centrais não são adversárias a serem temidas, **o problema** do governo está muito mais em uma questão que transcende ao movimento organizado, como os vazamentos e a agenda reformista e a forma de conduzi-la no segundo semestre”.

Fonte: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/para-especialistas-dia-de-greve-foi-restrito-a-movimentos-organizados-14062019>. Acesso em: 16 mar. 2023.

O encapsulamento acontece justamente com o termo “*o problema*”, que resume a parte do texto “*uma questão que transcende ao movimento organizado, como os vazamentos e a agenda reformista e a forma de conduzi-la no segundo semestre*”.

A *dêixis*, outro recurso de referenciação, vem do grego (*deiktikós*) e designa a ação de apontar, demonstrar ou indicar. Entende-se por *dêixis* os mecanismos lexicais e gramaticais que estão subordinados a alguns pormenores na situação interacional dos falantes. Esses pormenores se referem à identidade dos sujeitos no processo de comunicação, ao ambiente onde

se encontram e à hora em que estão produzindo/declarando. Tudo isso depende muito de como e de quando a enunciação é feita (FILLMORE, 1982 *apud* SANTOS, 2018, p. 36).

Araújo (2016) considera os fenômenos dêiticos de *pessoa*, representados por pronomes de 1ª e de 2ª pessoa (eu, tu, nós, vós/ me, te, nos, vos/ meu, teu, nosso, vosso); de *tempo* (verbais e adverbiais); de *lugar* (advérbios de lugar); de *discurso* (“no capítulo seguinte”, “a seguir”, “no trecho acima”, “na ilustração abaixo”); e *sociais*, que incluem os pronomes de tratamentos (senhor, senhora, mestre, mestra, doutor, doutora). Segundo Levinson (2007 p. 65), “a *dêixis* diz respeito às maneiras pelas quais as línguas codificam ou gramaticalizam traços do contexto da enunciação ou do evento de fala [...] interpretação das enunciações depende da análise desse contexto de enunciação”.

Os fenômenos dêiticos, ainda na perspectiva de Levinson (2007, p. 66), devem se relacionar entre a semântica e a pragmática. Isso porque, apesar da relação entre a estrutura da língua e o seu contexto de uso, o autor entende que “as muitas facetas das *dêixis* são tão difundidas nas línguas naturais e tão profundamente gramaticalizadas que é difícil pensar nelas como outra coisa que não uma parte essencial da semântica”. Vejamos o exemplo (08), do *Jornal Hoje*, com o título “*Indústria têxtil movimenta economia e gera empregos na região nordeste*”.

Exemplo 08

O comerciante Alpiniano Neto é da Paraíba e acabou de **chegar** à Fortaleza. Em vez de **ficar** na orla, **ele** se hospedou **dentro** do shopping. Existe um hotel **dentro** do centro de lojas para receber os visitantes que chegam para fechar negócios. “Você acorda, toma café da manhã e **já sai, já vai** direto para as lojas, nos fornecedores, não tem que estar pegando trânsito, se preocupar com táxi, facilita bastante”

Fonte: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/05/industria-textil-movimenta-economia-e-gera-empregos-na-regiao-nordeste.html>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Os elementos referenciais dêiticos “*chegar*”, “*ficar*”, “*ele*”, “*dentro*”, “*já*”, “*sai*”, “*vai*”, no exemplo, são fenômenos linguísticos que colaboram para apresentar ao contexto pessoas, espaços e tempo, evitam a redundância no texto e contribuem para o enriquecimento dos sentidos.

Partindo da ideia de que a *referenciação* é um fenômeno ligado à capacidade comunicativa, principalmente àquelas relacionadas com a persuasão e a produção de sentidos, e que envolve um vasto repertório no campo lexical, concordamos com Antunes (2021a) quando postula que a prática de reiterar elementos já ditos no texto é mais do que um “procedimento de variar o léxico na criação de um nexos coesivo”. Para o público ao qual é destinada esta pesquisa, pressupomos que, muito mais do que classificar as classes gramaticais

– prática constante nas salas de aula –, devemos colaborar com metodologias que façam o estudante refletir que,

para a coerência do texto, a relevância desse recurso [da coesão por referenciação] está não no aspecto puramente formal da substituição de uma expressão por outra. Está, na verdade, no fato de que essa substituição, além de promover a continuidade do texto, sinaliza a percepção com que o objeto é visto numa determinada situação (ANTUNES, 2021b, p. 114).

A coesão tem sido trabalhada muito timidamente em sala de aula. Apenas apontar conceitos não é suficiente para que o aluno escreva um texto coeso. Também é verdade que o professor, ao propor uma produção escrita ao seu aluno, independentemente do gênero escolhido, deve ter a consciência de que essa produção é uma atividade que demanda serviço das duas partes. Primeiro, do professor, porque este precisará contribuir com seus conhecimentos e apresentar os critérios de produção, visto que “um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação do seu leitor/ouvinte”, como bem pontua Marcuschi (2008, p. 94). Segundo, do próprio aluno, o autor do texto. Essas partes promovem a inter-relação autor/texto/leitor, em uma relação que exige maturidade e paciência, porque dessas ações dependerão também escrita e reescrita, levando em consideração o pensamento de que “não precisamos ter medo de ensinar, mas precisamos pensar cuidadosamente sobre os tipos de *input* dados pelos professores que serão úteis para os alunos” (CALKINS, 1989 *apud* PRESTES, 2001, p. 9). É importante que o professor perceba e tenha consciência do trabalho que realiza, pois sua função é fundamental na aprendizagem dos alunos. Sendo assim,

a aprendizagem pode ser definida, de modo muito geral, como o processo de transmissão do conhecimento. Não há, propriamente falando, autoaprendizagem, as estruturas mentais não atuam no vazio [...]. Pode haver em contrapartida, autodidatismo, pelo qual o sujeito se transforma em seu próprio mestre ou dá a si mesmo as condições de experimentação que lhe permitirão tirar conclusões. Mas encontraremos sempre, na base de tais atitudes, um processo de identificação com outro capaz de servir de modelo permanente de possíveis intercâmbios cognoscitivos e ao qual o sujeito retorna para legitimar as aprendizagens que por essa via possa ter concluído (PAIN, 1991 *apud* PRESTES, 2001, p. 10).

Como vimos, tanto os recursos de coesão textual estabelecidos por Koch e Antunes quanto os aspectos ligados ao fenômeno de referenciação estão ligados ao emprego do léxico como mecanismo de produção e de processamento textual. Esses, de uma forma ou de outra, permitem a interação das palavras na superfície do texto, porque todo elo que tenha a função articuladora em um texto contribui para a interação, para a coerência e, enfim, para a textualidade.

Em todo e qualquer gênero textual, espera-se que o que está sendo dito seja compreendido, para que a ação comunicativa de fato aconteça. Por substituição, repetição, associação ou conexão, o texto precisa de um discurso organizado, de objetos ou recursos que deem sequência e providenciem amarras que façam parte desse processo discursivo.

No próximo capítulo, apresentamos uma discussão geral a respeito do gênero notícia, do fenômeno das *fake news* e da forma como a notícia pode colaborar para uma proposta relevante de letramento nas turmas da EJAI.

3 O GÊNERO NOTÍCIA E A FUNCIONALIDADE DISCURSIVA

3.1 O estudo dos gêneros e a notícia jornalística

Toda atividade humana está conectada à linguagem. Segundo Bakhtin (2003), é compreensível que haja várias formas de uso da linguagem, que condizem com os variados sujeitos e as múltiplas atividades humanas na sociedade. Esse fato não se opõe à língua em sua totalidade. Ao empregar a língua na escrita ou na oralidade, os interlocutores precisam considerar as condições e os propósitos comunicativos. Portanto, os gêneros textuais são produções que se formam a partir de experiências que os indivíduos adquirem em sociedade quando se comunicam e precisam utilizar a língua.

No pensamento de Bakhtin (2002), o que proferimos, pensamos ou escrevemos são textos que dialogam com o lido e o vivido, mas que também consideram os interlocutores. É preciso que haja leitores possíveis, visto que há textos oriundos de pensamentos que envolvem vontades, manifestações, revelações, leis, legados, ou seja, comunicações voltadas para o outro. A funcionalidade dos gêneros *textuais* ou *discursivos*, dentro de uma sociedade, acontece por meio de fatos que as pessoas vivenciam e de situações concretas de uso da língua em contexto real de produção, que estabelecem uma verdade comum. Bazerman (2009, p. 22) explica que

os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou *atos de fala*. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou *gêneros*, que estão relacionadas a outros gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em *conjuntos de gêneros* dentro de sistemas de gêneros, os quais fazem parte dos *sistemas de atividades humanas*.

Na corrente de pensamentos do autor, incluímos os textos jornalísticos-midiáticos como pertencentes aos sistemas de atividades humanas. Na esfera jornalística, há uma acomodação de discursos perpetuados na sociedade há muitos anos. Bacellar (2008, p. 08) aponta que “uma das primeiras publicações de que se tem registro foi o ‘*Pao*’, que difundia notícias da corte chinesa entre os servidores civis e circulou durante mais de mil anos (de 618 a 1911)”. O jornal é um veículo de comunicação que comporta inúmeros gêneros textuais. Cada gênero tem sua função dentro desse universo comunicativo. Uns têm a função de comentar, julgar, apresentar a opinião de alguém/alguns sobre um determinado assunto, a exemplo do artigo de opinião e do editorial; outros se encarregam de narrar, explicar, contar fatos do cotidiano, ações que

acontecem no dia a dia das pessoas, a exemplo da notícia e da reportagem ATAÍDE & TRAVASSOS (2018).

Quanto ao gênero *notícia*, Ataíde e Travassos (2018) defendem que ele tenha surgido a partir da carta, posteriormente migrando para o jornal, com uma finalidade um pouco diferente daquela que conhecemos hoje. No início, os anúncios eram as notícias de mercadorias que chegavam ou saíam da cidade nas embarcações. Considerando o seu tamanho, caracterizavam-se como textos curtos devido ao tamanho do papel – o qual passou por diversas dimensões – e figuravam em seções de compras, vendas, leilões, arrendamentos, aluguéis, aforamentos, roubos, perdas e achados, fugas e apreensões de escravizados, viagens etc.

Com o passar dos anos, principalmente no século XX, o jornal foi deixando de ser definido como um espaço do comentário, da opinião e da experimentação estilística, e começou a ser visto como um lugar independente, reconhecido como um gênero de estabelecimento de verdades. Segundo Bacellar (2008), nesse período surge a notícia, inspirada em informes telegráficos. Em consequência disso, linguisticamente o gênero *notícia* começa a ter uma composição mais restrita, com um reduzido número de palavras, um estilo direto, sem o uso de metáforas. Como a comunicação deveria ser, antes de tudo, referencial, o uso da 3ª pessoa tornou-se obrigatório. O modo verbal utilizado passou a ser, preferencialmente, o indicativo. Os adjetivos e as aferições subjetivas começaram a desaparecer, assim como os pontos de exclamação e as reticências.

O autor ainda pontua que, na década de 1950, esse modelo de notícia foi substituído pelo formato “pirâmide invertida”; o *lead*, técnica americana utilizada até a atualidade, resume a ação principal e responde às perguntas básicas de uma narrativa: “*Quem?*”, “*O que fez?*”, “*Quando?*”, “*Onde?*”, “*Como?*” e “*Por quê?*”. Pompeu de Souza, um dos jornalistas que primeiro usou a técnica do *lead*, fez o seguinte relato:

Ninguém publicava em jornal nenhuma notícia de como o garoto foi atropelado aqui em frente sem antes fazer considerações filosóficas e especulações metafísicas sobre o automóvel, as autoridades do trânsito, a fragilidade humana, os erros da humanidade, o urbanismo do Rio. Fazia-se primeiro um artigo para depois, no fim, noticiar que o garoto tinha sido atropelado defronte a um hotel. Isso era uma remanescência das origens do jornalismo, pois o jornal inicial foi um panfleto em torno de dois ou três acontecimentos que havia a comentar, mas não noticiar, porque já havia informação de boca, ao vivo, a informação direta.

Quando a complexidade dos acontecimentos foi obrigando o jornal a se transformar num veículo de notícias, o jornal conservou essa remanescência do panfleto, inclusive porque era até um *capitis diminutio* para o redator escrever uma notícia pura e simplesmente. Ele seria um mero noticiarista, não um redator. Era preciso, então, caprichar na forma, castigar o estilo para noticiar qualquer coisa. Com a ocupação e o dinamismo que foram tomando conta da vida, ninguém tinha mais tempo de ler esse

tipo de noticiário² (1988 *apud* BACELLAR, 2008, p. 30).

Como visto, *a notícia*, gênero escolhido para este estudo, é um texto narrativo que tem uma estrutura composicional própria, que se configurou e se estabilizou na segunda década do século XX. Em resumo, podemos dizer que, com destaque para a sua estrutura, *a notícia* traz um título principal; às vezes, um título auxiliar, que intensifica o principal e adianta o assunto a ser abordado; o *lead*, primeiro parágrafo do texto, o qual resume o fato expresso sem muitos detalhes, respondendo às perguntas “*O quê?*”, “*Quem?*”, “*Onde?*”, “*Como?*”, “*Quando?*”, “*Por quê?*”; e, finalmente, o corpo do texto, composto dos detalhes do fato ocorrido. Quanto à sua funcionalidade, segundo Charaudeau (2007 *apud* LIMA & SOUZA, 2019, p. 55), entende-se por notícia

[...] um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático (o acontecimento, de algum modo, é um fato que se inscreve num certo domínio do espaço público), tendo um caráter de novidade (trazendo um novo elemento que até então se supunha desconhecido do público), proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado.

Logo, *a notícia* é um gênero jornalístico que fornece ao leitor/ouvinte um texto dotado de histórias e de fatos vinculados à referencialidade da linguagem, que mantêm um diálogo com um interlocutor mesmo que este não saiba quem a escreveu.

3.2. Por que a notícia em sala de aula?

Nos últimos anos, experienciamos mudanças nas esferas política, social e econômica. Os direitos dos cidadãos têm sido questionados, as necessidades tornaram-se expressivas e urgentes, precisou-se fazer alterações e ajustes para inclusões, repensar filosofias antigas e obsoletas que oprimiam os menos favorecidos. Na educação, também aconteceram mudanças, grandes avanços e reformas consideráveis em ações e planejamentos curriculares.

A BNCC é uma das mudanças recentes que tem a finalidade de ampliar os horizontes da educação brasileira, pois “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2017, p. 07). Nossa proposta partilha dessas transformações, porque queremos levar ao aluno da EJAI estratégias de

² Entrevista de Pompeu de Souza para a *Revista da Comunicação*, em 24 nov. 1988. Catálogo de Periódicos Brasileiros Microfilmados, 1994.

conhecimento acessíveis, permitindo que ele pense, participe, conheça e transforme seu mundo. Escolhemos o gênero *notícia* para este trabalho sabendo que ele é consolidado como modelo de texto presente na BNCC:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. [...] Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivos e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão (BRASIL, 2017, p. 136).

Assim como frisa o documento oficial, a *notícia* é um gênero que, quando trabalhado em sala de aula, dialoga com a realidade dos estudantes. Ao incluir as mídias escrita, falada e digital, atuamos com as várias semioses, com possibilidades diferentes de o docente motivar suas aulas, instigar a curiosidade e a criatividade de seus alunos, possibilitá-los fazer parte de um universo sociopolítico interativo e contribuir para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. Isso porque “o texto jornalístico não é dotado de imparcialidade, mas, ao contrário está impregnado de valores axiológicos; [...] corroboram para a propagação de determinada visão de mundo” (ARAÚJO 2019, p. 74).

Acreditamos que a escola é o primeiro espaço significativo de ensino-aprendizado sistemático, sendo uma instituição que precisa e deve se empenhar no compromisso de ressignificar suas estratégias, principalmente em algumas modalidades, impulsionando uma rede articulada com educadores e educandos em ações que promovam o bem-estar na aprendizagem. Sobre esse pensamento, Marcuschi (2008, p. 53) faz uma observação a respeito do papel da escola:

a escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados, isto não deve servir de motivo para ignorar os processos da comunicação oral. A razão é simples, pois desenvolver um texto escrito é fazer às vezes do falante e do ouvinte simuladamente. Mesmo que o texto escrito desenvolva um uso linguístico interativo não do tipo comunicação face a face, deve, contudo, preservar os papéis que cabem ao escritor e ao leitor para cumprir sua função, sob pena de não ser comunicativo.

Depois das *fake news*, a escola, de certa forma, deve incorporar ainda mais a responsabilidade de investir na análise de textos midiáticos, a fim de levar o aluno a pensar sobre o conteúdo dos textos, ter senso crítico, analisar as fontes e o contexto de produção, para assim adquirir um posicionamento ético diante das informações que são consumidas diariamente. A evolução tecnológica originou mudanças intensas em todo o mundo, e essas mudanças ocasionaram um impacto incalculável. De repente, a imprensa passou do modelo convencional aos modelos ultramodernos; a comunicação do jornal, que antes era indireta, por meio dos periódicos impressos, dos telejornais ou dos noticiários nas rádios, precisou redefinir um novo modelo diante da enorme ascensão das tecnologias digitais. Castilho (2020) observa que as produções analógicas eram “unidirecionais”, isto é, os redatores transmitiam as notícias aos leitores. Na era digital, isso passou a ser também “multidirecional”, ou seja, o público interfere no texto jornalístico por meio das redes sociais, pela dinâmica que os computadores, os celulares e a internet permitem.

O ambiente midiático abriu um vasto espaço para que *fake news* (termo usado para designar notícias falsas) que se instauraram em todos os meios de comunicações digitais pós-modernos fossem compartilhadas entre os usuários das novas tecnologias digitais, principalmente nas redes sociais, através de aparelhos celulares. Esses telefones móveis concentram funções extraordinárias, que antes só eram conseguidas por meio de livros, jornais, câmeras fotográficas, relógios, telefones fixos, calculadoras etc., mas também são portadores de desinformação. Isso só acontece porque ainda não há como saber de imediato quem criou a falsa notícia até que se instaure uma investigação.

Por isso, deve-se pensar na necessidade de se apostar mais uma vez na educação, dessa vez com estratégias para uma educação digital, ensinando a navegar na rede com responsabilidade e apurar os fatos que as mídias divulgam a todo momento, nas turmas de EJAI, com mais ênfase, porque estamos falando de adultos/idosos que não nasceram nos tempos de informática e pouco sabem das técnicas digitais. Esses estudantes precisariam primeiramente ser alfabetizados em termos digitais para adquirir tais competências, como postula o documento:

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (BRASIL, 2018, p. 177).

Como o nosso propósito é trabalhar a textualidade com os mecanismos da coesão lexical, elaboramos um projeto com uma sequência didática, por meio de atividades que os estudantes possam ressignificar sua competência linguística.

No próximo capítulo, apresentamos as estratégias que utilizamos para que esta proposição se torne viável e seja colocada em ação, caracterizando o público-alvo da proposta e a metodologia que aplicamos para o ensino do léxico em uma perspectiva para a textualidade no gênero notícia em turmas de EJA.

4 METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo, partimos da pesquisa qualitativa, a qual se diferencia da experimental por “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2017 *apud* MEDEIROS, 2021, p. 60). A técnica que utilizamos foi a pesquisa bibliográfica, que nos possibilita buscar um conhecimento mais amplo para discorrer sobre como trabalhar o léxico na perspectiva da textualidade em turmas da EJAI e sobre outros assuntos aqui abordados. Medeiros (2021, p. 59) acrescenta que esse tipo de investigação “não se resume na busca da verdade: aprofunda-se na procura de resposta para todos os porquês envolvidos pela pesquisa”.

Em razão da pandemia de covid-19 que assolou o mundo entre 2020 e 2022, o PROFLETRAS, por meio de um Conselho Gestor, decidiu que os trabalhos de conclusão da sétima turma pudessem ter caráter propositivo. Portanto, a nossa pesquisa não foi interventiva, mas propositiva, a partir da elaboração de um Guia Didático pensado e projetado em sequências didáticas para alunos e professores da modalidade EJAI, com o intuito de favorecer o ensino da escrita por meio dos recursos lexicais e dos mecanismos linguísticos da coesão para o estudo e a produção de textos noticiosos, pertencentes ao domínio jornalístico.

4.1 Descrição e especificidades do público EJAI

As turmas que compõem a modalidade da EJAI são compostas de alunos que não concluíram seus estudos em tempo hábil e tomaram a decisão de voltar à sala de aula para finalmente tentar concluí-los. É um público que precisa de incentivo e motivação por inúmeras razões, pois as necessidades avolumaram-se no decorrer do tempo em que estiveram fora da escola. Nesse retorno, buscam recuperar os conhecimentos que não adquiriram no tempo regular. A maioria deles relata histórias de fracasso em razão da pouca escolaridade e de insucessos nas atividades exercidas socialmente.

Desde a Constituição Federal de 1988, o direito à educação a todas as pessoas é lei, incluindo aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo oportuno. O Art. 37, § 3º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) L9394/1996 garante essa educação, inclusive nos formatos profissional e tecnológico. A EJAI é um formato de ensino oferecido em todo o país, compreendendo turmas do ensino fundamental, com duração de dois anos; o ensino médio, por sua vez, tem duração de um ano e meio e também é organizado em módulos semestrais. Cada semestre, portanto, compreende um módulo e um ano letivo.

Nossa experiência em turmas de EJAI nos possibilitou ter um olhar diferenciado, daquele que foge das perspectivas de alunos regulares. Portanto, há de se salientar que a objetividade contida em cada estudante EJAI distancia-se de supor como será o futuro, porque eles são o presente, o agora; são pessoas que desistiram de seus estudos por muitas questões. Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua (PNAD, 2019), a evasão dos alunos ocorre por dois motivos: pela necessidade de trabalhar e pela perda de interesse. É nesse interesse que o professor precisa investir, principalmente com ações para levar o aluno a compreender que é possível, ainda que desafiador, construir um novo caminho por meio da educação.

O professor dessa modalidade, além de estar em contínua capacitação, tendo em vista as constantes mudanças na educação, precisa promover um ambiente acolhedor, de afeto, e acreditar que pode levar os alunos da EJAI a crerem na proposta subjetiva de que “vai dar certo”. São atitudes como essas que mantêm os alunos firmes, mesmo aqueles mais incrédulos de suas possibilidades e acuados por uma sociedade que ainda pensa que o dizer popular “ser gente na vida” só pode ser atribuído àquele que estudou e conseguiu um certificado acadêmico. Os alunos da EJAI precisam de uma intervenção educativa, inclusive para não serem “massa de manobra”, como diria Bourdieu³. Por isso que o propósito da educação amplia as discussões políticas, econômicas e sociais, contribui para que o aluno alcance a consciência de cidadão que pensa, compreenda toda e qualquer estratégia que reproduza o sistema de dominação social, ou seja, rejeite tudo que não valoriza a luta de classes, a inserção social e a construção da cidadania. Precisamos construir e valorizar estratégias que sejam libertadoras e libertárias, visto que Paulo Freire continua sendo atemporal. Sua preocupação com essas questões nos alcança:

[...] o que importa na formação docente não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado” vai gerando a coragem. Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação (FREIRE, 2006 *apud* MIRANDA, 2019, p. 22).

Pensando conforme Paulo Freire, o professor deve assumir o papel de facilitador, de mediador de conhecimentos de que o aluno precisa, estimulando-os a serem protagonistas de

³Massa de manobra” se refere ao conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu, no qual certos grupos que formam a sociedade são conduzidos por uma ideologia dominante, anulando-se enquanto seres históricos e protagonistas. Disponível em: <https://www.ronald.com/sociedade/o-que-e-massa-de-manobra/>.

seu tempo, de sua geração, apoiados por políticas públicas, mas conscientes quando estas falharem. Nossa pesquisa adota a ideia de inserção social por meio de mais qualidade na educação, pois acreditamos que a língua é a grande aliada da socialização. A linguagem possibilita o diálogo, as interpretações, as construções e a busca por saberes, logo, embasamos nossos estudos na perspectiva sociocognitivista-interacional, porque os conhecimentos que o aluno recebe na escola são agregados aos saberes já internalizados, contribuindo para a interação desse sujeito nos níveis social, histórico e cultural, possibilitando um aprendizado contínuo e transformador, para que possam, através de textos orais ou escritos, serem agentes autônomos de suas interpretações.

4.2 O léxico na textualidade: uma proposta de abordagem em três eixos para o ensino de gramática

Conciliar o estudo da gramática com o dos gêneros textuais, conforme já registramos neste trabalho, será o foco desta seção, de forma a descrever como pretendemos abordar o conteúdo linguístico – léxico/coesão/referenciação – contextualizando-o com o gênero textual *notícia*. Nosso trabalho, soma-se a outros que demonstram essa preocupação, a exemplo de SANTOS (2017) “A coesão e a coerência de textos elaborados por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”; DORIA (2015) “A coesão referencial e sequencial e seus efeitos de sentido: uma proposta de ensino”; QUEIROZ (2016) “O gênero notícia como ferramenta para desenvolver a leitura e a escrita”, dentre outros. Os estudos gramaticais, aliados ao texto, são pauta de várias teorias e orientados por diversos documentos oficiais a exemplo dos PCN (1998), da BNCC (2017) e de outros, como os currículos estaduais, que se baseiam nos dois primeiros. Ambos preconizam o texto como unidade de ensino e a prática de reflexão sobre a língua. A BNCC, documento mais recente, tem a finalidade principal de unificar os currículos de todo o país, assumindo

[...] a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998) [...]

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir (BRASIL, 2016,

pp. 67-68).

Apesar desses estudos, ensinar ou não ensinar gramática ainda é um tema confuso entre professores, mas o que esses estudos têm em comum é que o aluno já chega na escola com sua gramática interiorizada, com conhecimentos e regras que eles já dominam. Cabe à escola ampliar o conhecimento sobre as práticas de linguagem. Com base nessas convicções, adotamos, neste trabalho, uma abordagem com proposta experimental desenvolvida por Vieira (2014, 2017, 2018) durante sua atuação no programa de pós-graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). A autora postula que podemos ensinar “três eixos⁴ para o ensino de gramática”.

O **Eixo 1** é uma investigação natural ou sondagem, a qual deve ser direcionada para que o aluno possa se expressar. É um trabalho de resgate daquilo que o estudante já sabe e domina, em uma retrospectiva linguística, seguida dos processos de comparação, de troca de palavras, de novas construções; é uma espécie de laboratório de experiências com um novo vocabulário, uma dinâmica epilinguística de trabalho para, enfim, ser explicado o porquê de algumas construções darem certo e outras não, sistematizando o conhecimento e as regras da gramática a partir da metalinguagem.

O primeiro procedimento faz parte do eixo da reflexão. O aluno, nesse processo, reconhece que, além dos conhecimentos que ele já domina, há outras possibilidades de usar a língua portuguesa. Nessa etapa, o profissional como mediador dará enfoque aos problemas mais sobressalentes nas atividades de sondagem, ou seja, fará um planejamento voltado para uma “estratégia estruturante e facilitadora do trabalho a desenvolver, em etapas e em atividades equilibradas para o desenvolvimento da consciência linguística” (COSTA, 2013 *apud* VIEIRA, 2018, p.53).

Outro ponto importante, sobre o qual já discorremos anteriormente, é o estudo da gramática em conciliação com o texto. Neves (2006 *apud* Vieira, 2018, p. 54) defende o texto como “unidades de uso”, e o compreende como a base do desenvolvimento linguístico, que gera discussões diversas por meio de diferentes temas, permitindo interpretações em níveis estruturais e sistemáticos.

O **Eixo 2** refere-se à etapa de dar sentido e possibilidades “discursivo-funcionais” a partir de quatro formas de se trabalhar gramática e texto: “ (i) a *predicação*; (ii) a *criação da rede referencial*; (iii) a *modalização*; e (iv) a *conexão de significados*: formação de enunciados

⁴ Desenvolvimento de atividades de caráter *linguístico, epilinguístico e metalinguístico*; é uma metodologia desenvolvida por Franchi (2006, *apud* VIEIRA, 2018).

complexos” (Neves, 2006 *apud* VIEIRA, 2018, p. 54). Essa etapa ocorre quando o aluno coloca suas ideias reais para o mundo linguístico, operando com transformações de *identificação*⁵, *caracterização*⁶, *processualização*⁷, *modalização/explicação*⁸ e *relação*⁹. Com essas operações, o discente é levado a fazer distinções entre conceitos, além de organizar as macroestruturas como o narrar, o descrever e o argumentar, o que possibilita trabalhar sua compreensão em diversos gêneros textuais para inúmeras ações comunicativas (*id. ibid.* p. 55)¹⁰.

O **Eixo 3** da metodologia proposta por Vieira (2018) contempla as noções de variações da língua, mas não da forma que se encontra em alguns livros didáticos ou em gramáticas normativas: linguagem culta (formal) *versus* linguagem coloquial (informal). A sociolinguística já provou que é possível ajustar didaticamente a gramática reflexiva e produtiva ao contexto, com a inclusão de vários registros a depender da situação e das necessidades dos alunos. Vieira (2018, p. 58) acrescenta que o **Eixo 3** (da variação) é imprescindível para a preparação e a aplicação do **Eixo 1** (ensino reflexivo da gramática) e do **Eixo 2** (produção de sentidos), colaborando para a competência no letramento em níveis de leitura e escrita.

Em consonância com a BNCC e com a proposta de Vieira (2014), concordamos que o objetivo maior da disciplina Língua Portuguesa é dar suporte para que o aluno desenvolva competências e habilidades que o torne leitor e produtor de textos em diferentes gêneros discursivos com proficiência, saiba contemplar em suas ações comunicativas diversos registros e variedades linguísticas. Para que isso aconteça, é importante que esse aluno se aproprie de conhecimentos “relativos aos diferentes níveis da gramática” (VIEIRA, 2018, pp. 50-51). O aluno EJAI, diferentemente do estudante que está entrando no universo escolar, já apresenta um nível linguístico alicerçado, sendo necessário que o professor parta desses saberes que o aluno adquiriu ao longo de sua vida para a construção de outros saberes.

Para viabilizar o ensino do *léxico* na perspectiva da textualidade, mais precisamente para seu reconhecimento como mecanismos coesivos, partiremos de uma sondagem com atividades *linguísticas* para verificar o nível de aprendizagem dos alunos. Em seguida, precisamos prepará-los para as devidas substituições, em uma dinâmica de avaliar a troca de palavras, refletindo quais *sinônimos* ou *hiperônimos* mais se adequam ao texto piloto do aluno, em uma perspectiva

⁵Substantivação.

⁶Adjetivação.

⁷Verbalização.

⁸Argumentação (ponto de vista).

⁹Coesão.

¹⁰ Para este estudo das operações, Vieira (2018) tomou como base as reflexões de Charaudeau, Pauliukonis (2007).

epilinguística. Após essa triagem, aplicaremos a *metalinguística* por meio de explicações e exposições, utilizando recursos audiovisuais que possam ser úteis à contemplação do **Eixo 1**.

Para trabalhar o gênero jornalístico *notícia*, a ideia é apresentá-lo primeiramente em formato de telejornal, como estímulo, e, em seguida, apresentar o texto impresso. Esse primeiro contato tem o objetivo de familiarizar o aluno com o texto e colaborar para um debate com interpretações e inferências, deixando o ambiente propício para o mediador. Nesse caso, o professor pode discutir questões de linguagem do texto e a variação usada pelo jornalista, que geralmente é formal, mas sem rebuscamento linguístico, pois se trata de um texto informativo que precisa ser compreensível.

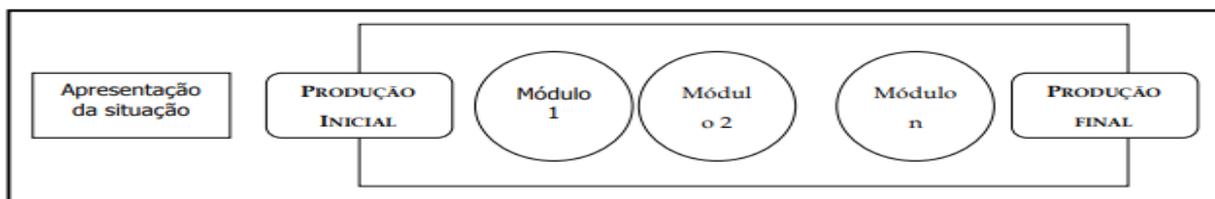
Para Bronckart (1999 *apud* SILVA, 2015, p. 44), “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social”. A leitura, primeiro pelo professor e depois pelos alunos, possibilita a compreensão oral e escrita. Após essa etapa, podemos expor/explicar questões de estrutura, características, rede referencial, em sintonia com o conhecimento lexical/gramatical (coesão). O **Eixo 2** nos permitirá fazer o aluno perceber a produção de sentidos que a relação dos conectores apresenta no texto da notícia, se há, por exemplo, *anáforas diretas*, *anáforas indiretas*, *anáforas encapsuladoras* ou *fenômenos dêiticos* e outros mecanismos linguísticos.

Ao fazer a reflexão (**Eixo 1**) e produzir sentidos (**Eixo 2**) com as atividades propostas, espera-se ser possível inserir nos conhecimentos linguísticos variadas formas de registro. Para tanto, nosso trabalho se volta para as adequadas possibilidades de uso do léxico para a produção de notícias.

4.3 A noção de sequência didática

A partir das escolhas teóricas e metodológicas, o produto que elaboraremos, fruto desta dissertação, é um Guia Didático (GD) que o professor possa utilizar em sala de aula. Aliados à BNCC (2017), pelo menos naquilo que compete às escolas realizarem como fundamento para os estudos na área da Linguagem, buscamos encontrar uma maneira de aperfeiçoar o que consideramos fundamental na competência linguística dos estudantes. Por isso a nossa proposta é metodologicamente orientada a partir de sequências didáticas (SD) as quais se definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY 2004, p. 97). Estruturadas em módulos, as sequências didáticas têm o objetivo de construir conhecimentos

graduais sobre um determinado tema. A figura a seguir ilustra a sequência de como elas devem ser organizadas.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

Nosso objetivo é que, com as sequências didáticas, possamos colocar em prática os ensinamentos sobre *léxico/coesão/referenciação* a partir do gênero *notícia*, porque acreditamos que essa estratégia corresponde ao propósito para as turmas de EJAI (ensino fundamental, módulos III e IV, que compreendem o 8º e o 9º anos, respectivamente). Com sucessivas atividades, propomos um caminho para atenuar as dificuldades relacionadas às competências linguístico-discursivas por meio da leitura e da produção de gêneros que envolvem conteúdos temáticos da vida social, política e cultural desses alunos.

A nossa proposta de sequência didática parte de uma série de ações, assim como postulam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O primeiro passo é a apresentação da situação que acontece inicialmente quando o professor aplica a primeira atividade de sondagem. Esta pode ser oral ou escrita, a depender do gênero escolhido para ser trabalhado. Nessa fase, o professor terá a oportunidade de investigar o nível de aprendizado do aluno, a fim de fazer o seu planejamento. É uma atividade que ajuda a definir os próximos passos. Nos módulos, que serão compostos por atividades quantas forem necessárias, os alunos terão a oportunidade de exercitar os conteúdos e gêneros propostos. Nessa etapa, há ações que podem envolver a escrita e a reescrita dos textos. Na produção final, o aluno aponta seus melhores resultados e há a possibilidade de se autoavaliar.

A proposta que apresentamos como produto desta dissertação advém de um projeto temático que parte do campo de conhecimento dos nossos alunos: dialoga com uma realidade conhecida por eles, que é o universo da Indústria Têxtil, muito comum no agreste pernambucano, região onde atuamos como docentes na modalidade de EJAI. Por entendermos que a ideia de educação, para esses estudantes, precisa estar associada ao que eles conhecem, dominam e se interessam, consideramos o que diz Paulo Freire:

Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da história e o da cultura (FREIRE, 2014 *apud* SILVA, 2015 p. 45).

O projeto sobre *a indústria têxtil e seus efeitos colaterais* visa fomentar em nossos alunos a ideia de que este é um tema importante porque envolve reflexões sobre sustentabilidade, problemas climáticos e trabalho infantil na região Nordeste do Brasil. Esses temas são uma realidade constante enfrentada nos pequenos “fabricos”, termo usado para designar pequenas fábricas de confecções de roupas no Agreste de Pernambuco. O GD para o desenvolvimento do projeto é destinado às turmas da EJAI e fornecerá para alunos e professores informações necessárias para que conheçam o projeto e possam vivenciá-lo na escola. Os estudantes terão a oportunidade de entrar em contato com o gênero textual notícias.

Organizamos este projeto em três etapas:

- 1) *Leituras dos textos noticiosos com interpretação e compreensão;*
- 2) *Análise do léxico com foco na coesão para a construção da textualidade; e*
- 3) *Produção de textos.*

Vislumbrando essa didática, pontuamos a relevância deste projeto para ampliar o universo linguístico dos educandos, a interdisciplinaridade e as competências em leitura, oralidade e escrita. O produto final terá toda a comunidade escolar como leitora dos textos dos alunos, por meio do *blog* da escola, do grupo de *WhatsApp* da turma e de postagens de vídeos em formato de telejornal, que noticiarão textos redigidos pelos estudantes. Ressaltamos aqui que o Guia Didático virá como anexo; essa separação se justifica porque o material exige configurações e diagramações específicas, por conter fotos e outros recursos gráficos a fim de orientar as atividades, que terão cinco semanas de tempo pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para esta pesquisa surgiu a partir do desconforto de não encontrar estratégias de como motivar os estudantes da EJAI nas competências leitura, escrita e oralidade em sala de aula. Por entendermos que são requisitos que cooperam para a formação da cidadania consciente, pautamos este trabalho no objetivo de colaborar para o ensino da língua portuguesa tendo como pressupostos os estudos mais recentes da LT, mais precisamente as investigações de como trabalhar o léxico como mecanismo coesivo para a composição da textualidade de alunos egressos do ensino regular.

Para esse fim, buscamos apoio na teoria sociocognitivista-interacional, que dialoga com o sujeito social, o que ele é, o que ele vive e o que ele pode se tornar na sociedade. Também justifica o fato de nossos estudantes quererem modificar sua história por meio do empenho em encontrar conhecimentos. Logo, a linguagem torna-se um caminho para a busca do saber/entender e aponta possibilidades de comunicação, favorecendo a transformação da realidade do ser e do meio em que ele vive.

Nossa inquietação conta de anos convivendo com a realidade dos alunos da modalidade EJAI, observando a desmotivação presente em um público já caracterizado como adulto, com vontades inconsistentes e dificuldades de lidar com novas metodologias. Então, como poderíamos elaborar uma proposta que trouxesse para nossos jovens adultos estratégias que os auxiliassem a ler, a entender e a produzir textos com qualidade coerente às suas necessidades?

Diante dessa problemática, objetivamos principalmente a elaboração de um guia de atividades que comportasse estratégias facilitadoras para o ensino de Língua Portuguesa nas salas de EJAI do ensino fundamental, módulos III e IV, que compreendem as turmas de 8º e de 9º ano. Assim, aparentemente nosso objetivo foi atingido com a sequência didática elaborada a partir do gênero textual notícia, com o estudo dos três eixos para o ensino de gramática, contemplando atividades de metalinguagem envolvendo o léxico para a perspectiva da textualidade e os recursos de coesão textual por meio da reiteração.

Sabemos das constantes inquietações dos profissionais que atuam no campo das linguagens e em turmas da EJAI. Muitas delas são fortalecidas pela vontade desses estudantes e pelo pouco que conseguem construir. Desse modo, consideramos a nossa pesquisa um suporte que não encerra as necessidades desse público. Encontramos dificuldades diante do tema, percebemos que o léxico de nossa língua é imenso e complexo, que precisamos continuar estudando referenciação, que a LT só faz sentido se texto e gramática andarem lado a lado, e que estudar a reiteração por meio de sinônimos, hiperônimos e anáforas contribui para a

coerência, mas não para a total segurança da proficiência linguística. Por isso a necessidade de outras propostas didáticas que apontem para novas possibilidades, principalmente tendo em vista as atuais tecnologias.

Estamos no caminho e pretendemos continuar firmes e vigilantes em novos avanços para ressignificar o ensino-aprendizagem, certos de que nossa contribuição para as competências de leitura e escrita de estudantes da EJAI, por meio deste trabalho, embora modesta, porém significativa, atendendo aos requisitos a que se propôs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. de. **Ensinar Português?** In: GERALDI, J. W. (Org.) O texto na sala de aula. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: <https://encr.pw/ibfO8>. Acesso em: 03 jun. 2022.

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível.** 3ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____. **Muito além da gramática:** Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 6ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2014a.

_____. **Aula de Português;** Encontro & interação. 13ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2014b.

_____. **Textualidade:** Noções básicas e implicações pedagógicas. 2ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2020a.

_____. **Análise de textos:** Fundamentos e práticas. 6ª impressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2020b.

_____. **Território das palavras:** Estudo do léxico em sala de aula. 3ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2012a.

_____. **Lutar com palavras:** Coesão e coerência. 15ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2021b.

ARAÚJO, J. C. N. de. **Afinal, quem protestou?** – um estudo sobre as estratégias de referenciação em notícias. In SANTOS, L. W. dos (org.). Referenciação: reflexões teóricas [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: <https://acesse.one/ff8Qk>. Acesso em: 06 set. 2022.

ARAÚJO, L. K. **Dêixis** - Referências dêiticas (Artigo). Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/deixis/>. Acesso em: 08 mai. 2023.

ATAÍDE, C. A.; TRAVASSOS, T. 2018. **A notícia de jornal entre conversação e inovação: tradições discursivas e história da língua.** In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina (Org.). História do português brasileiro: tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos. 1ed. São Paulo: Editora Contexto, v. VII, p. 83-112.

BACELLAR, C. E. G. **200 anos de imprensa no Brasil.** 2008. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) - Faculdades Integradas Hélio Alonso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://11nq.com/96emu>. Acesso em 14 jan. 2023.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.) – HOFFNAGEL, J. C. (Trad. e adapt.) Revisão técnica: Ana Regina

Vieira [et al.]. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/atos-de-fala-generos-textuais.pdf>. Acessado em: 13 jan. 2023.

BARBALHO, C.; CHAGAS, D. **Anáforas diretas na construção argumentativa no gênero artigo de opinião**. In: SANTOS, L. W. dos. (Org.). Referenciação: reflexões teóricas [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/QUxa>. Acesso em 06 set. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9394 de 26 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <https://11nk.dev/o5myE>. Acesso em: 18 abr. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB nº 11/2000, 2000. Disponível em: <https://acesse.one/6vEbW>. Acesso em: 18 abr. 2022.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. 3ª ed. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <https://acesse.one/kgpHX>. Acesso em: 18 abr. 2022.

DORIA, S. F. **A coesão referencial e sequencial e seus efeitos de sentido**: uma proposta de ensino. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Prof. Dr. José Ricardo Carvalho. Universidade Federal de Sergipe (UFS). Itabaiana-SE, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/6466>. Acesso em: 19 set. 2021.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento (texto de apresentação da Coleção de Livros Didáticos Expressar-se em francês Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita), Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (Dirs.) In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. "Gêneros orais e escritos na escola". Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. Disponível em: <https://11nq.com/ohR6h>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2005 [Livro eletrônico]. Disponível em: <https://shre.ink/QUHq>. Acesso em: 04 jan. 2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua 2019. Disponível em: <https://acesse.one/ZSoWh>. Acesso em: 18 abr. 2022.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **A Coesão textual**. 22ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Introdução à linguística textual**: Trajetória e grandes temas. 2ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

LEITE, F. F. S. **Desmistificando a sequência didática: a elaboração passo a passo de uma**

SD. Anais IV ENID / UEPB. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora, 2014. Disponível em: <https://encr.pw/psYRC>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. Tradução: Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ee5evs8>. Acesso em: 08 mai. 2023.

LIMA, F. A. S.; SOUZA, T. V. de. **A referência como estratégia de construção dos sentidos em textos jornalísticos**. In SANTOS, L. W. dos. Referência: reflexões teóricas [livro eletrônico] / SANTOS, Leonor Werneck dos (org.). – Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: <https://11nk.dev/ff8Qk>. Acesso em 06 set. 2023.

MARCHON, A. H. **A referência e a construção de sentido do texto**: um caminho a percorrer. In: SANTOS, L. W. dos. (Org.). Referência e Ensino: Análise de livros didáticos. Livro eletrônico – Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2013. Disponível em: <https://doceru.com/doc/851n1xe>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, A. M. de.; FERRAZ, M. M. T. **O léxico como elemento de textualização**: da concepção teórica à prática didática. Caderno Seminal Digital, ano 20, nº 22, v. 22 (JUL-DEZ/2014) – e-ISSN 1806-9142 [Revista eletrônica]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/14864>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: Prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco - Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental. Recife, PE, 2021. Disponível em: <https://11nk.dev/12icQ>. Acesso em 10 mar. 2022.

_____. Unidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – UEJAI. Orientação Pedagógica para o Ensino Fundamental na Modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos em Módulos Semestrais (2021). Disponível em: <https://doceru.com/doc/vex0e8e>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 1ª ed. São Paulo: Rêspel, 2002.

QUEIROZ, M. A. M. de. **O gênero notícia como ferramenta para desenvolver a leitura e a escrita**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Profa. Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró-RN, 2016. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes/arquivos/3621dissertacao_marcia_andra%C2%A9a_menezes_queiroz_versa%C2%A3o_final.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022

SANTOS, M. A. dos. **A coesão e a coerência de textos elaborados por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Dissertação de Mestrado (Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa). Orientadora Profa. Dra. Lílian Maria Ghiuro Passarelli. Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo-SP 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20029>. Acesso em: 04 mar. 2022.

SANTOS, S. **Referência e Dêixis**. Fund. De Pragmática - Apoio Pedagógico. Disponível em: <https://11nq.com/p9SQz>. Acesso em: 07 mai. 2023.

SILVA, B. G. da. **Notícia na escola**: Uma proposta para o ensino na Educação Básica. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo. Universidade Estadual do Piauí- UESPI Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP Teresina 2015. Disponível em: <https://encr.pw/YFnX9>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SILVA, S. C. da S. **O lugar do léxico no ensino de língua portuguesa** – análise da abordagem lexical em um livro didático do ensino médio. Orientadora: Profa. Dra. Rossana Regina Guimarães Henz. 2020. 246 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem. Recife-PE, 2020. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1307/5/Ok_severino_carlos_silva.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.

SILVA, S. **O pensar certo e a educação na obra de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado em Educação). 2015. Universidade Estadual de Londrina – Centro de Educação, Comunicação e Artes – Departamento de Educação. Londrina – PR, 2015. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2015/2015_SILVA_Sara.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

VIEIRA, S. R. (org.). **Gramática, Variação e Ensino**: Diagnose e propostas pedagógicas. Edição revista e ampliada. São Paulo: Blücher, 2018.

APÊNDICE



O LÉXICO NA PERSPECTIVA DA TEXTUALIDADE

Guia didático a partir do projeto: A indústria
têxtil e seus efeitos colaterais



Firma Jean de Medeiros Lima
Cleber Alves de Ataíde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
Sobre a sequência de atividades do projeto: “A indústria têxtil e seus efeitos colaterais”.....	04
APRESENTANDO O TEMA: A INDÚSTRIA TÊXTIL E SEUS EFEITOS COLATERAIS.....	11
PRODUZINDO INICIALMENTE O GÊNERO NOTÍCIA.....	18
MÓDULO I: O LÉXICO COMO RECURSO COESIVO	24
MÓDULO II: PRODUZINDO NOTÍCIAS.....	31
MÓDULO III - A NOTÍCIA NA ORALIDADE.....	41
PRODUÇÃO FINAL DO TEXTO ESCRITO.....	44
AVALIAÇÃO.....	47
REFERÊNCIAS	48

APRESENTAÇÃO

Professor (a)

O presente caderno é uma proposta pedagógica e foi elaborado como parte integrante da pesquisa intitulada - "O léxico na perspectiva da textualidade: uma proposta com o gênero notícia para turmas da EJA" -, realizada no Mestrado Profissional em Letras, do Programa PROFLETRAS, da Universidade de Pernambuco. Nosso objetivo é compartilhar com professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, uma maneira de, através do gênero notícia, o qual que se aproxima do cotidiano de nossos discentes, estudar os aspectos da textualidade. O que nos motivou estudar o tema e desenvolver a pesquisa, depois de trabalhar há mais de duas décadas com jovens e adultos na modalidade EJA, foi perceber que existem poucos projetos com metodologias voltadas para a realidade deste público, de modo a contribuir com a aprendizagem, cujas dificuldades de leitura, oralidade, escrita, entre outras são uma constante.

Este material traz, em sua essência, o desejo de subsidiar os professores de Língua Portuguesa que trabalham nas turmas de EJA, principalmente aqueles que atuam nos módulos III e IV do Ensino Fundamental dos anos finais, e que se deparam com dificuldades semelhantes, ou que, pretendam adaptar a proposta ao seu contexto. Vale salientar que, Por termos elaborado projeto no período em que o contato e o convívio com a comunidade escolar era restrito, não aplicamos a referida proposta. Portanto, ela se torna propositiva. A nossa foi direcionada para o campo temático do trabalho dos nossos alunos, neste caso para o contexto do agreste pernambucano, onde a realidade da ocupação de boa parte da população se concentra na Indústria Têxtil. Sendo assim, todo o material de leitura, de escrita e de análise tiveram como pano de fundo a temática do campo de trabalho dessa região.

Esperamos que este guia de atividades sirva como um instrumento didático para os inúmeros profissionais da educação e, principalmente, àqueles que estão com turmas de EJA e são levados a mediar conhecimentos da nossa língua.

Um excelente trabalho professor (a)!

SOBRE A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DO PROJETO: “A INDÚSTRIA TÊXTIL E SEUS EFEITOS COLATERAIS”.

Professor (a)

Este material conta com atividades de orientação para o professor e para o aluno vivenciar o projeto “A indústria têxtil e seus efeitos colaterais”. As atividades foram elaboradas e divididas em seis etapas sequenciais de modo que inicialmente aconteça a “apresentação inicial” deste projeto aos alunos. Em seguida, o gênero notícia seja lançado através de leitura, noticiários e, então, os alunos façam “a produção inicial”, atividade para que o professor tome conhecimento do nível de aprendizagem em que os estudantes se encontram. Seguindo a sequência, os três “módulos” que finalizam o projeto têm o propósito de ampliar as competências ligadas aos eixos de leitura, oralidade e produção textual. Para isso, serão contemplados os aspectos do léxico como recurso coesivo para que os alunos aprimorem a textualização do gênero notícia na “produção final”, após escrita e reescritas, apontando o muito ou pouco que conseguiram desenvolver.

Agora, apresentaremos a sequência didática desta proposta, apontando as habilidades a serem desenvolvidas em cada atividade.

MÓDULO 1: APRESENTANDO O TEMA: A INDÚSTRIA TÊXTIL E SEUS EFEITOS COLATERAIS

<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um projeto que dialogue com a vida e o cotidiano do aluno EJAI; • Apresentar o gênero Notícia através de vídeos, jornais, revistas, rádio, que aborde o conteúdo semelhante ao tema A indústria têxtil e seus efeitos colaterais; • Debater sobre o tema; • Identificar os conhecimentos prévios dos alunos nas competências de leitura, oralidade e contato com o gênero textual em questão; • Reconhecer a intertextualidade do projeto, principalmente com a disciplina de Ciências
<p>Habilidades EJAI PE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EFEJAAFLP35PE) Realizar pesquisa, a partir do objeto a ser investigado, do recorte temático, das questões e hipóteses elaboradas previamente, preferencialmente de temáticas próprias do ambiente sociocultural dos estudantes, usando fontes indicadas e abertas, selecionando informações relevantes ao projeto de pesquisa e distinguindo fontes confiáveis de não confiáveis. • (EFEJAAFP71PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos-do campo da vida pública (normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa. • (EFEJAAFLP73PE) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, a participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção (interlocutores pretendidos, objetivos comunicativos e características composicionais do gênero).
<p>Procedimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o projeto a ser desenvolvido com o gênero textual notícia; • Explicar a dinâmica que será aplicada no decorrer do trabalho; • Slides com explicações do projeto A indústria têxtil e seus efeitos colaterais; • Apresentação do trailer do filme “Estou me guardando para quando o carnaval chegar”, disponível em: https://www.modifica.com.br/documentario-revela-realidade-social-de-toritama-a-capital-do-jeans/ • Conversas sobre o assunto do filme; • Distribuir jornais e revistas impressas; • Apresentar o jornal e a revista eletrônica; • Escutar um programa de notícias no rádio e assistir na TV; • Formação de equipes para atividades dentro do projeto, cada equipe mostrará um efeito colateral na indústria têxtil: <ul style="list-style-type: none"> ·Equipe A: O trabalho infantil nos “fabricos”. ·Equipe B: A poluição do rio nas lavagens do jeans. ·Equipe C: A vida de quem trabalha em “fabricos” mas precisa vender seus pertences para poder viajar no carnaval. ·Equipe D: Os resíduos da indústria têxtil que são descartados sem responsabilidades. • Apresentação das equipes no terceiro encontro. <p>Obs.: O conteúdo de cada equipe será pesquisado pelos alunos.</p>
<p>Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Datashow, Notebook, para Slides; • Caixa de som para apresentação dos vídeos; • Jornais, revistas, celular para escuta do programa de rádio.
<p>Duração</p>	<p>06 aulas</p>

MÓDULO 2: PRODUZINDO INICIALMENTE O GÊNERO NOTÍCIA

<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levar os alunos a escrever uma notícia; • Deixar os alunos livres nesta primeira escrita; • Observar aspectos socioculturais; • Analisar as notícias dos estudantes contextualmente; • Corrigir coletivamente; • Abordar aspectos linguísticos – os efeitos da coesão no texto.
<p>Habilidades EJAI PE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EFEJAAFLP09PE) Analisar a estrutura e o funcionamento dos hiperlinks em textos publicados na web, considerando o objetivo da leitura e vislumbrando possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EFEJAAFLP16PE) Distinguir fato da opinião relativa a esse mesmo fato, analisando as marcas de subjetividade deixadas no texto (o uso de modalizadores para a manifestação da opinião de autor). • (EFEJAAFLP18PE) Identificar e compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, examinando a coerência desses efeitos em relação à finalidade do gênero e às intenções pretendidas no texto. • (EFEJAAFLP72PE) Formular perguntas e especificar em forma de debate, com auxílio dos colegas e dos professores, sobre temas e questões polêmicas, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
<p>Procedimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira produção para identificação dos conhecimentos prévios; • Distribuição de textos xerografados de notícias com o tema em foco; • Leitura dinamizada e explicativa pelo professor e pelos alunos de uma notícia impressa: "Santa Cruz é a oitava cidade que mais explora trabalho infantil em Pernambuco, afirma MPT" Disponível em: https://www.blogdoneylima.com.br/cotidiano/triste-realidade-a-ser-combatida2; • Debates envolvendo o conteúdo abordados no texto; • Estudo do gênero notícia, características e estrutura; • Apresentação de slides com explicações do gênero notícia; • Atividades que explorem o quê? Quem? Como? Onde? Por quê? Quando? Dos textos noticiosos; • Discussão sobre os elementos e recursos linguísticos que foram importantes para a construção da textualidade; • Atividade sobre o saber linguístico do aluno a respeito do léxico em particular – a coesão textual (Sondagem), seguida de questões epilinguísticas, abordando assim o primeiro eixo da proposta "uma abordagem em três eixos para o ensino de gramática" (VIEIRA, 2018).
<p>Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas xerografadas dos textos; • Datashow, Notebook, para Slides; • Caixa de som para apresentação dos vídeos;
<p>Duração</p>	<p>04 aulas</p>

MÓDULO 3: O LÉXICO COMO RECURSO COESIVO

<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar avanços na leitura oral; • Discutir aspectos sociais do texto; • Explicar os recursos da reiteração através da substituição lexical, os mecanismos de referência no texto observando a relação de sentido; • Analisar a função das anáforas e dêixis na sequência do texto;
<p>Habilidades EJA I PE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EFEJAAFLP12PE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, redes sociais etc., identificando os assuntos, os temas, os debates em foco, a fim de posicionar-se maneira ética e respeitosa frente a esses textos e às opiniões a eles relacionadas. • (EFEJAAFLP127PE) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, como também os decorrentes da multimodalidade nos vários contextos comunicativos. • (EFEJAAFLP138PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos. • (EFEJAAFLP106PE) Identificar e analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, aplicadas em diferentes em contextos. • (EFEJAAFLP140PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, garantindo a retomada do referente, a progressão temática e o posicionamento do autor. • (EFEJAAFLP141PE) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
<p>Procedimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leituras pelo professor e pelos alunos das notícias em folhas xerografadas com as manchetes: • Rejeitos de fábricas de jeans deixam água do Rio Capibaribe vermelha. Disponível em https://g1.globo.com/jornal_nacional/noticia/2017/01/rejeitos-de-fabricas-de-jeans-deixam-agua-do-rio-capibaribe-vermelha.html e • ã Coronavírus muda realidade do polo de confecções pernambucano (Disponível em: https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/saude-e-qualidade-de-vida/coronavirus-muda-realidade-do-polo-de-confecções-pernambucano/) • Discussão sobre o conteúdo do texto, o contexto, os problemas econômico, político e social; • Explicação e exemplificação através de slides do que é reiteração/referenciação lexical, substituições de palavras por seus sinônimos, hiperônimos, caracterizadores situacionais e sobre anáforas; • Realização de atividades de metalinguagem que explorem os aspectos linguísticos no texto, como a substituição de palavras por sinônimos, hiperônimos e também dos caracterizadores situacionais; • Emprego das anáforas diretas, anáforas indiretas, anáforas encapsuladoras e outros mecanismos linguístico; • Atividade que possibilite a percepção da rede referencial que compõe a produção de sentidos e a relação dos conectores no texto da notícia, abordando assim o segundo eixo da proposta "uma abordagem em três eixos para o ensino de gramática" (VIEIRA, 2018).
<p>Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas xerografadas dos textos e atividades; • Datashow, Notebook, para slides; • Caixa de som para apresentação dos vídeos.
<p>Duração</p>	<p>06 aulas.</p>

MÓDULO 4: PRODUZINDO NOTÍCIAS

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Entender as diferenças entre a notícia e a reportagem;• Reescrever o texto da notícia com a consciência de empregar conhecimentos adquiridos nas últimas aulas;• Observar a variação linguística usada nos textos.
Habilidades EJA I PE	<ul style="list-style-type: none">• (EFEJAAFLP06PE) Comparar e avaliar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias – especialmente de circulação local (maior possibilidade de “verificação” dos fatos e proximidade dos estudantes) –, analisando as especificidades das mídias, as características composicionais desses gêneros e os processos de (re) elaboração dos textos.•• (EFEJAAFLP08PE) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos (editorial, artigo de opinião, carta do leitor, charge, entre outros), meio da leitura de matérias correlacionadas, reconhecendo as características composicionais desses gêneros e compreendendo a centralidade do texto.•• (EFEJAAFLP139PE) Reconhecer e utilizar recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), garantindo a retomada referencial, a progressão temática e o posicionamento do autor.
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none">• Diferenciação dos textos NOTÍCIA Disponível em: https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/saude-e-qualidade-de-vida/coronavirus-muda-realidade-do-polo-de-confecoos-pernambucano/ e REPORTAGEM (Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2021/04/04/pandemia-agrava-condicoes-de-trabalho-no-polo-de-confecoosdo-agreste-pernambucano);• Atividade comparando textos;• Reescrita do texto do aluno.• Aula explicativa sobre variação linguística abordando assim o terceiro eixo da proposta “uma abordagem em três eixos para o ensino de gramática” (VIEIRA, 2018);• Atividade contemplando as variedades linguística
Materiais	<ul style="list-style-type: none">• Folhas xerografadas dos textos e das atividades;• Datashow, Notebook, para slides;• Caixa de som para apresentação dos vídeos
Duração	06 aulas

MÓDULO 5: A NOTÍCIA NA ORALIDADE

<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visitar uma estação de rádio (Jornal ou TV); • Produzir vídeos para lançar nas redes sociais.
<p>Habilidades EJA I PE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EFEJAAFLP48PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas. • (EFEJAAFLP68PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, podcasts noticiosos e de opinião, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros. • (EFEJAAFLP102PE) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura a qual pertence e/ou representa. • (EFEJAAFLP103PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma padrão e gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
<p>Procedimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a uma estação de rádio da cidade (Jornal ou TV) para conhecer um dos instrumentos de comunicação que geralmente veiculam as notícias. • Planejamento e organização da produção de vídeos (Simulação de um telejornal); apresentar o vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i_mEUlfgfjM.
<p>Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Datashow, Notebook para os vídeos; • Caixa de som para apresentação dos vídeos; • Câmeras digitais para fazer as gravações de vídeos (se possível); • Celular para gravar e compartilhar vídeos, textos.
<p>Duração</p>	<p>06 aulas</p>

MÓDULO 6: PRODUÇÃO FINAL DO TEXTO ESCRITO

Objetivos - Produzir a versão final da notícia escrita para compartilhar nas mídias da escola.	
Habilidades EJA I PE	<ul style="list-style-type: none">• -(EFEJAAFLP83PE) Reconhecer e analisar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none">• -Reescrita final da produção observando os conhecimentos adquiridos nos módulos;• -Correção final dos textos pelo professor;• Publicação das notícias escritas e dos vídeos do telejornal no Instagram da escola.
Materiais	<ul style="list-style-type: none">• -Folhas xerografadas para o texto final;• Celular para compartilhar e publicar os textos.
Duração	2 aulas

MÓDULO 1

APRESENTANDO O TEMA:

A INDÚSTRIA TÊXTIL
E SEUS EFEITOS COLATERAIS

1º ENCONTRO: (DUAS AULAS – 80 MINUTOS):

Nesta primeira parte da Sequência Didática, o professor fará uma exposição oral e em slides sobre a proposta do projeto: A indústria têxtil e seus efeitos colaterais, este momento é importante para que haja uma conversa sobre o tema. Em seguida, todos assistirão ao trailer do filme “Estou me guardando para quando o carnaval chegar” (2018), do diretor pernambucano Marcelo Gomes. Este filme conta a história de pessoas que trabalham na indústria têxtil, especificamente na cidade de Toritama e que, quando chegam na época do Carnaval, por não terem condições de participar desta festa cultural, - popular em todo país, mas que é bastante festejada pelos pernambucanos - eles vendem seus pertences, inclusive ferramentas de trabalho, como máquinas, motocicletas, entre outros, para curtir durante uma semana e quando voltam, intensificam suas jornadas de trabalho para adquirir o que foi vendido.



ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

SINOPSE

Não recomendado para menores de 10 anos

Na cidade de Toritama, considerada um centro ativo do capitalismo local, mais de 20 milhões de jeans são produzidas anualmente em fábricas caseiras. Orgulhosos de serem os próprios chefes, os proprietários destas fábricas trabalham sem parar em todas as épocas do ano, exceto o carnaval: quando chega a semana de folga eles vendem tudo que acumularam e descansam em praias paradisíacas.

Professor (a)

A sugestão de trabalhar com equipes é para que os alunos tenham um conhecimento mais amplo do tema do projeto, através de suas pesquisas, podendo ampliar o seu campo de visão a respeito de suas funções e atuação na indústria têxtil, também “engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social”, (BRASIL, 2017, p. 145)

A formação das equipes acontecerá ainda no primeiro encontro, o professor organizará utilizando os critérios do protagonismo estudantil, ou seja, alunos que tenham facilidade de aprendizagem, ou apresentem um desempenho superior de aprendizagem. Esses serão as âncoras das equipes, para que, juntamente, com o professor possam “se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação”, como preconiza o Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental da EJA. (PERNAMBUCO, 2021, p.61). As equipes serão organizadas por subtemas. As apresentações dos grupos ocorrerão no 3º encontro e serão atividades orais, ou seja, a equipe, ou um representante da equipe discorrerá oralmente sobre o que pesquisaram, podendo haver participação do professor e das outras equipes.

Forme equipes de 4 ou 5 componentes (a depender do número de alunos da turma), para que sejam organizados os subtemas do projeto: A indústria têxtil e seus efeitos colaterais. Cada equipe apresentará aos colegas um desses subtemas: O trabalho infantil nos “fabricos”; A poluição do rio nas lavagens do jeans; A vida de quem trabalha em “fabricos” mas precisa vender seus pertences para poder viajar no carnaval; Os resíduos da indústria têxtil que são descartados sem responsabilidades. Essas equipes serão indicadas pelas letras: A – B – C e D e os temas serão sorteados.

SUGESTÃO DE DIVISÃO DAS EQUIPES...

Equipe A: O trabalho infantil nos “fabricos”.

Esta equipe fará uma pesquisa em fontes diversas de comunicação que cobrem os noticiários do agreste pernambucano, sobre o trabalho infantil nas pequenas indústrias de confecções de roupas da região e apresentarão os desafios enfrentados por famílias que precisam que suas crianças ajudem na renda familiar;

Equipe B: A poluição do rio nas lavagens do jeans.

Este é um assunto muito abordado na região, mas que não houve ainda uma resolução viável para o problema, principalmente pelas empresas que confeccionam o “jeans” na cidade de Toritama, a qual, é banhada pelas águas do rio Capibaribe. A equipe abordará este tema, pesquisando fontes de jornais, revistas e blogs da região.

-
- *Equipe C:* A vida de quem trabalha em “fabricos” mas precisa vender seus pertences para poder viajar no carnaval.

Esta apresentação terá seu suporte de pesquisa no filme “Estou me guardando para quando o carnaval chegar” (2018), além de entrevistas com pessoas que já se desfizeram de seus pertences para festejar o Carnaval (geralmente no litoral do estado), farão um paralelo entre o que o diretor Marcelo Gomes aborda e a verossimilhança com o que acontece no contexto atual.

- *Equipe D:* Os resíduos da indústria têxtil que são descartados sem responsabilidades.

Esta última equipe fará uma pesquisa sobre o lixo têxtil que é descartado das pequenas fábricas de roupas da região, os inúmeros “cortes”, que são locais exclusivos para cortar o tecido que seguem para as “facções”, locais onde vão ser costuradas as peças de vestuário.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 1

Peça aos alunos que respondam oralmente:



Vocês assistiram ao trailer de um filme que foi gravado na região do agreste pernambucano, na cidade de Toritama. Esta é uma realidade comum, não apenas nesta região em que foi gravado o filme.



- 1-Você conhece alguém, que, para viajar em feriados ou mesmo férias, precisou vender algum objeto de sua residência?
- 2-Existe alguma boa razão para alguém se desfazer de algo que lhe custou tanto trabalho para comprar?
- 3-Você acredita que a maioria das pessoas que vendem seus bens para festejarem o Carnaval ou até passar um feriadão viajando, elas recuperam esses bens novamente?

2º ENCONTRO

O professor inicia uma conversa informal sobre os meios de comunicação, principalmente aqueles que os estudantes têm mais acesso como rádio, TV, jornais, revistas, blogs, enfim, instrumentos de comunicação, onde possam encontrar as notícias do cotidiano. Na sequência, apresentará jornais, revistas, ambos impressos, apontando para o gênero textual notícia, que é a escolha para este projeto. Em ação simultânea, ele deve mostrar os jornais e revistas eletrônicas, questionar o uso, as características e escolha desses veículos de comunicação, as diferenças e, principalmente, questionar qual desses veículos os alunos mais utilizam. Em seguida, os alunos escutarão um noticiário da rádio e/ou assistirão ao telejornal, que o professor tenha gravado anteriormente e possa na ocasião mostrar aos seus alunos. Nesse encontro o professor, através dos jornais e revistas, avaliará o nível de leitura da turma, promoverá um debate curto para interação e avaliação da oralidade e descobrir em quais momentos do dia os alunos entram em contato com os textos noticiosos.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 2

Professor (a):

- Para acessar notícias de rádio segue o link:

<https://redenacionalderadio.ebc.com.br/programas/e-noticia-em-2-minutos>.

1- A rádio é um meio de comunicação que já esteve no centro das atenções como veículo de notícias. Hoje é apenas um entre outros que se destacam para esse fim. Na sua comunidade, a rádio ainda é um meio de comunicação atuante?

2- Observando as rádios de sua cidade, as notícias são apresentadas com qual frequência?

3- Sobre a notícia ouvida, é possível perceber algum comentário pessoal do jornalista? Como você percebeu?

- Para acessar notícias de telejornais acessar o link: <https://recordtv.r7.com/fala-brasil/noticias>.

1- Sobre a notícia que você assistiu pelo telejornal e a que ouviu pelo rádio há diferenças consideráveis, porque temos agora a imagem do jornalista e as vezes a narrativa conta com imagens do local onde ocorreu o fato. Será possível entender o fato narrado se não houver o som na televisão, apenas a imagem seria suficiente?

2- Qual desses veículos de comunicação você costuma utilizar para se informar dos noticiários no seu dia a dia?

3- Quanto a notícia escrita, qual a mais acessível a sua realidade?

3º ENCONTRO

Nesse terceiro encontro, as equipes apresentarão oralmente o conteúdo pesquisado sobre os subtemas do projeto A indústria têxtil e seus efeitos colaterais (Equipe A: O trabalho infantil nos “fabricos”; Equipe B: A poluição do rio nas lavagens do jeans; Equipe C: A vida de quem trabalha em “fabricos” mas precisa vender seus pertences para poder viajar no carnaval; Equipe D: Os resíduos da indústria têxtil que são descartados sem responsabilidades);

O professor organizará a primeira aula de 40 minutos para as apresentações das equipes e os outros 40 minutos para reflexões da turma.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 3

Professor (a)

Após as apresentações da turma orientadas por você, é necessária uma breve discussão a respeito do conteúdo das equipes, poderão responder as questões:

- 1- Vocês acham importante que se fale sobre esses temas? Por quê?
- 2- Dentre os quatro temas abordados, qual chamou mais atenção? Justifique.
- 3- O que poderia ser feito para resolver a problemática da equipe:
 - a) A:
 - b) B:
 - c) C:
 - d) D:

MÓDULO 2

PRODUZINDO INICIALMENTE O
GÊNERO NOTÍCIA

4º ENCONTRO

Nesse encontro, o professor faz sua explanação através de aula expositiva/explicativa, apresentação de slides, referente ao conceito, características, estrutura e exemplificações sobre o gênero notícia; abordará também sobre o grande e importante papel que este gênero tem na sociedade. Em seguida fará a proposta aos alunos da escrita de uma notícia, pode sugerir temas, ou fatos que aconteceram recentemente na escola, na comunidade em que vivem ou no trabalho que exercem. O objetivo dessa atividade é avaliar se os alunos entenderam as explanações sobre o gênero notícia e também observar os conhecimentos prévios dos estudantes, aspectos socioculturais, os linguísticos, os efeitos da coesão no texto.

PIRÂMIDE INVERTIDA



PROPOSTA DE ATIVIDADE 4

Após ouvir, assistir e ler notícias jornalísticas, veiculadas em vários meios de comunicação, chegou a sua vez de escrever uma notícia. Seu texto além do professor, será lido por outras pessoas, no final do nosso projeto. Para isso, você precisa seguir os passos que servirão de orientação:

- 1- Escolha um tema para sua notícia, pode ser um fato que ocorreu recentemente na sua comunidade, na sua escola ou sobre um dos temas que foi debatido na aula anterior;
- 2- Faça uma organização de modo que seu texto apresente um título (ou manchete), um lide (primeiro parágrafo), e o corpo do texto (desenvolvimento);
- 3- Sua notícia precisa responder o quê, com quem, onde, quando, como e por que aconteceu.
- 4- Escreva uma primeira versão na folha do caderno, em seguida passe a limpo na folha de produção que o professor entregar.

(Ficha para produção de texto)

FOLHA DE PRODUÇÃO

ESTUDANTE _____

PROFESSOR (A) _____ TURMA _____ DATA ____/____/____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

5º ENCONTRO

Nesse encontro o professor fará a correção dos textos dos alunos, poderá ser feita coletivamente, pontuando aspectos gerais em comum (no quadro), para que os mesmos possam avaliar o desempenho que tiveram e em que precisam melhorar. Na sequência distribuir textos xerografados com a notícia impressa “Santa Cruz é a oitava cidade que mais explora trabalho infantil em Pernambuco, afirma MPT” (Disponível em: <https://www.blogdoneylima.com.br/cotidiano/triste-realidade-a-ser-combatida2>)

Fazer uma primeira leitura para os alunos, depois pedir que leiam silenciosamente ou dinamizar a leitura com os alunos que queiram ler oralmente. Organizar um pequeno debate envolvendo o conteúdo abordado no texto, discutir sobre as palavras que foram importantes para a articulação do texto.

Na ocasião, deve observar os sinônimos, hiperônimos e outros objetos discursivos. Por exemplo: “Santa Cruz”, expressão que aparece no título do texto é reiterada no corpo da notícia por “município”, “Santa Cruz do Capibaribe” e novamente por “município”. Na sequência uma sondagem que aborde o léxico como recursos coesivos, e questões a respeito da estrutura do gênero. Esta atividade será de caráter epilinguístico, contemplando assim o primeiro eixo da proposta “uma abordagem em três eixos para o ensino de gramática” (VIEIRA, 2018).

PROPOSTA DE ATIVIDADE 5

SONDAGEM

Leia o texto com atenção para responder as questões a seguir.



Procuradores apresentaram dados alarmantes em coletiva. Fotos: Thonny Hill.

Em coletiva realizada na última sexta-feira (27), representantes do Ministério Público do Trabalho em Pernambuco (MPT-PE) estiveram no município e revelaram o resultado de uma operação força-tarefa realizada em vários municípios do agreste, entre eles Santa Cruz do Capibaribe.

As operações foram motivadas a partir de dados obtidos em um levantamento do IBGE em 2010, que afirmaram que Santa Cruz do Capibaribe possui mais de 31% de crianças e adolescentes (cerca de 4300 pessoas entre 10 e 17 anos) trabalhando de forma irregular.

Esses números colocam, proporcionalmente, o município no oitavo lugar no ranking estadual de exploração do trabalho infantil e na 364ª do ranking nacional.

De acordo com a Dra. Thalma Rosa de Almeida, vice-coordenadora da Coordenação e procuradora do Trabalho, a operação, que foi feita juntamente com representantes do MPT e do Ministério do Trabalho e Emprego, foi realizada nos dias 23 a 27 de setembro no município.

“Flagramos casos em que muitos pais estimulam os filhos a saírem da escola para trabalhar”



Exploração do trabalho infantil em Santa Cruz do Capibaribe supera média do nordeste e média nacional.

Em entrevista ao blog, a Dra. Thalma afirmou que foram promovidas inspeções no aterro sanitário, na feira de frutas e também no Calçadão por trás do Moda Center, onde foram flagrados 37 casos de trabalho infantil, relatando os riscos que esse grupo enfrenta diariamente.

“Qualquer pessoa, menor de 18 anos, é proibida de trabalhar em logradouro público como feiras de confecção e de frutas. Há vários riscos como exploração sexual, contato com drogas, risco de atropelamentos... Uma série de riscos que colocam essas pessoas em caso de desproteção”, enfatizou.

Um dos casos que chamou a atenção da equipe foi de uma criança de nove anos, que estava trabalhando na feira de frutas.

De acordo com a Dra. Thalma, a situação vivenciada remeteu ao caso de Flávio Macedo, que trabalhava na feira de frutas em Santa Cruz e foi brutalmente assassinado em um ritual de magia negra praticado em julho de 2012, no distrito de São Domingos.

A representante do Coordenação também relatou que “aqui há um alto índice de evasão escolar. Os adolescentes saem da escola para se dedicar ao trabalho”. Thalma alertou que muitos pais incentivam os filhos a deixarem o ambiente escolar para trabalhar.

[...]

<https://www.blogdoneylima.com.br/cotidiano/triste-realidade-a-ser-combatida2>

1) O título da notícia começa fazendo referência a com o objeto do discurso “Santa Cruz”, mas ao longo do texto, outras palavras ou termos fazem referência a esse objeto. Quais são?

2) No primeiro parágrafo do texto, percebemos que a força-tarefa não foi feita só no município de Santa Cruz do Capibaribe. Qual a expressão que comprova esta afirmação?

3) O segundo parágrafo diz “As operações foram motivadas a partir de dados obtidos em um levantamento do IBGE em 2010, que afirmaram que Santa Cruz do Capibaribe possui mais de 31% de crianças e adolescentes (cerca de 4300 pessoas entre 10 e 17 anos) trabalhando de forma irregular”. Qual expressão no terceiro parágrafo retoma o segundo?

4) Observe que no 2º parágrafo entre parênteses, o autor do texto usa a palavra “pessoas”. A quem se refere esta palavra?

5) Além da palavra município, que outra palavra o autor do texto poderia ter usado para se referir a Santa Cruz do Capibaribe?

6) Após a leitura do texto, podemos dizer que o gênero textual é uma notícia. O que você aprendeu sobre este gênero textual?

7) A notícia apresenta uma estrutura básica. Esta estrutura é contemplada na notícia que você leu? Cite-os.

8) Geralmente, a notícia apresenta resposta para algumas perguntas, tente responder as seguintes:

O quê? _____

Onde? _____

Quem? _____

Como? _____

Por quê? _____

9) A notícia, por fazer parte de um gênero jornalístico, midiático, com teor informativo, se concentra em determinado assunto, que é de interesse público. Qual o assunto abordado na notícia?

Política Trabalho Segurança Educação

10) Por que o texto não traz o nome do autor?

MÓDULO 3

O LÉXICO COMO RECURSO
COESIVO

6º ENCONTRO

Nesse encontro, o professor fará a correção coletiva da Sondagem, depois entregará um texto xerografado aos alunos, uma notícia com o título “Rejeitos de fábricas de jeans deixam água do Rio Capibaribe vermelha” (Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/rejeitos-de-fabricas-de-jeans-deixam-agua-do-rio-capibaribe-vermelha.html>), a leitura inicialmente pelo professor e após sugerir que os alunos façam-na, observando se houve avanços na oralidade com a leitura desses alunos. Discussão sobre o conteúdo do texto, os problemas ambientais destacados na notícia, as questões econômica, política e social que envolve o contexto. Na sequência, o professor faz uma introdução ao conteúdo metalinguístico com questionamentos:

- O que o autor do texto quis dizer com “rejeitos” de fábricas no título da notícia?
- Para deixar a água do rio vermelha, que tipo de rejeito foi usado?
- Que outra palavra ele poderia ter usado?

Explicação e exemplificação através de slides do que é reiteração/referenciação lexical, substituições de palavras por seus sinônimos, hiperônimos e por caracterizadores situacionais; em seguida, a realização de exercícios de metalinguagem que explorem a reiteração de palavras também como recurso coesivo.

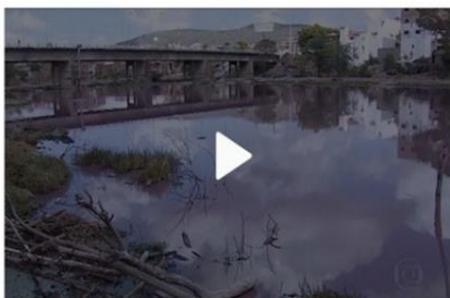
PROPOSTA DE ATIVIDADE 6

Leia a notícia para responder as questões.

Rejeitos de fábricas de jeans deixam água do Rio Capibaribe vermelha

Rio do agreste pernambucano poderia aliviar efeitos da seca. Há muito lixo espalhado pelas margens: plástico, garrafas, vidro.

Edição do dia 25/01/2017
25/01/2017 21h08 - Atualizado em 25/01/2017 21h21



Um trecho do rio Capibaribe no agreste pernambucano poderia ajudar a aliviar os efeitos do sexto ano seguido de seca no Nordeste, mas ele está poluído.

Este é o Rio Capibaribe, um dos mais importantes de Pernambuco. Ele passa por 42 municípios do estado. Num trecho, em Toritama, agreste, há alguns meses a água ganhou uma nova tonalidade.

“Estranho. Muito estranho mesmo. Eu nunca vi água mudar de cor”. “Quando não existia essas coisas era um rio limpo”, disse o agricultor José Ivanildo da Silva.

Chegando mais perto da água, dá para notar os diversos tipos de agressão ao rio são visíveis. Há muito lixo espalhado pelas margens. Há plásticos, garrafas, sacolas, e o mais grave: tubulações lançam um líquido de cor avermelhada que se mistura à água do rio.

“Essa água fica dessa cor devido à presença de alguns corantes que são usados pelas lavanderias; eles podem acabar por provocar disfunções metabólicas, alguns tipos de cânceres”, explicou o químico Saulo Oliveira.

O município de Toritama tem mais de 2.500 fábricas de jeans. Na lavagem de uma única peça são usados, em média, cem litros d’água.

“Esse corante cria uma camada superficial e os raios solares não ultrapassam, desta forma, as algas que estão na água não produzem oxigênio; sem o oxigênio, nenhuma forma de vida vai sobreviver”, disse o biólogo Alexandre Henrique.

A Agência de Meio Ambiente de Pernambuco, a CPRH, identificou três fábricas de jeans que estão despejando água no rio sem tratamento.

“A CPRH vai suspender temporariamente as atividades dessas empresas até que elas possam se adequar ambientalmente para voltar a funcionar”, Eduardo Elvivo, diretor de fontes poluidoras da CPRH.

Quem nasceu e se criou aqui, como Manoel Severino, ainda sonha em ver o rio como antes. “Eu tenho fé em Deus que nós ainda vamos ver o rio limpo e ver correndo água direto”.

A Agência de Meio Ambiente de Pernambuco não divulgou os nomes das fábricas interditadas.

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/rejeitos-de-fabricas-de-jeans-deixam-agua-do-rio-capibaribe-vermelha.html>

1) No trecho: “Um trecho do rio Capibaribe no agreste pernambucano poderia ajudar a aliviar os efeitos do sexto ano seguido de seca no Nordeste, mas ele está poluído”. O termo destacado retoma que palavra do trecho?

2) Reescreva o título da notícia, substituindo a palavra “Rejeitos” por outra que tenha o mesmo sentido. Observe se mudou o sentido pretendido pelo autor.

3) Leia: “Essa água fica dessa cor devido à presença de alguns corantes que são usados pelas lavanderias; eles podem acabar por provocar disfunções metabólicas, alguns tipos de cânceres”. Esta fala do químico Saulo Oliveira se refere a que água?

4) Ainda sobre a fala do químico “... eles podem acabar por provocar disfunções metabólicas”, o termo destacado refere-se a qual palavra dita anteriormente?

5) Observe a charge



a) Na fala da personagem da charge, não está explícito o que é comum em muitas praias do Brasil. A palavra “isso” sintetiza quais ações?

b) Qual a diferença da poluição trazida pela notícia “Rejeitos de fábricas de jeans deixam água do Rio Capibaribe vermelha” e a poluição que a charge aborda?

7º ENCONTRO

Nessa etapa, o professor deverá expor algumas reescritas dos alunos em slides, para que estes acompanhem o seu desempenho com relação ao emprego de elementos que encadearam o texto, ou se a falta destes trouxe algum problema para a coerência, ou para a progressão do texto. Deve-se tratar acerca dos aspectos que estão relacionados à superfície do texto, como as anáforas diretas e as anáforas indiretas, explicando-as em quais textos ocorreram, mesmo sem o aluno saber que estava empregando e apontar onde deviam ser usadas, mostrar que esses elementos lexicais são importantes recursos de ligação para que haja coerência textual, além do encadeamento entre as partes do texto, eles são os responsáveis pela continuidade temática do texto.

Dando prosseguimento a este encontro os alunos farão uma atividade para trabalhar e aperfeiçoar os aspectos lexicais que contribuem para a coesividade textual. Será feita uma leitura do texto "Coronavírus muda realidade do polo de confecções pernambucano". (Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/saude-e-qualidade-de-vida/coronavirus-muda-realidade-do-polo-de-confecções-pernambucano/>).

Antes o professor poderá fazer alguns questionamentos:

- Você concorda que o polo de confecções de Pernambuco conseguiu superar os desafios impostos na época da pandemia do Coronavírus?
- A forma que a entidade responsável agiu foi a mais adequada?
- Que outras ações poderiam ter ajudado?

PROPOSTA DE ATIVIDADE 7

Leia esta notícia mais uma vez, para responder as questões.

Coronavírus muda realidade do polo de confecções pernambucano
Em vez de roupas, as linhas de produção têm se dedicado à produção de máscaras e batas para serem usadas pela população



A entidade desenvolveu protótipos de máscaras e batas e disponibilizou para os empresários

Responsável pela geração de 250 mil empregos e por um faturamento de R\$ 6 bilhões ao ano, as empresas do polo de confecções pernambucano estão se vendo entre a cruz e a espada. Diante do fechamento do comércio e das feiras de confecção, a solução encontrada para evitar demissões em larga escala foi produzir máscaras e batas, ao invés de roupas.

Segundo o presidente do Núcleo Gestor da Cadeia Têxtil e de Confecções em Pernambuco (NTCPE), Wamberto Barbosa, a maioria dos empresários do polo têxtil do Agreste até optou por conceder férias coletivas de 15 dias aos funcionários, mas, com o agravamento da situação, eles estão precisando optar pela prorrogação desse período ou por cortes.

O problema, no entanto, é financeiro – e as linhas de crédito oferecidas pelo Governo Federal, por meio dos bancos privados, não atendem a esses empresários, principalmente devido à informalidade e ao excesso de exigências relativas à documentação. “Sem falar que os juros estão bem mais elevados e os prazos, mais curtos”, reforça.

Outro problema apontado é o diferimento do ICMS concedido pelo Governo do Estado, que não incluiu o mês de março, quando o faturamento já havia diminuído.

Além de solicitar reforços nas medidas emergenciais de socorro ao setor, o presidente do NTCPE afirma que está estimulando as empresas locais a confeccionarem EPIs que, embora não sejam indicados para profissionais de saúde, podem atender à demanda da população, do comércio e das indústrias por esses produtos.

Para isso, a entidade desenvolveu protótipos de máscaras e batas e disponibilizou para os empresários. Até agora, 50 empresas estão envolvidas no projeto.

Disponível em:
<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/saude-e-qualidade-de-vida/coronavirus-muda-realidade-do-polo-de-confecções-pernambucano/>

1) Em alguns momentos para que um texto possa ter continuidade precisamos retomar palavras ou termos, fazendo referências, retomando algo que já foi dito e incluindo novas informações, é assim que um texto se completa.

Observe esta parte do texto: “[...] com o agravamento da situação, **eles** estão precisando optar pela prorrogação desse período ou por cortes.”

a) O termo em destaque retoma um elemento anterior. Que elemento é este?

b) Qual a importância da palavra “eles” nesse trecho?

c) Em: “Para isso, a entidade desenvolveu protótipos de máscaras e batas e disponibilizou para os empresários.” Que entidade é esta?

2) O primeiro parágrafo de uma notícia é o lide, um resumo do acontecimento, do fato narrado. Na notícia em questão, há uma expressão bastante utilizada na linguagem popular, “as empresas do polo de confecções pernambucano estão se vendo entre a cruz e a espada.”

a) O que o autor do texto quis dizer com a expressão “entre a cruz e a espada”?

b) Que palavra ou expressão poderíamos substituí-la?

3) Existem palavras em um texto que elas fazem parte do tema abordado, são responsáveis por trazer segmento ao texto, elas mantêm a relação de sentidos. Fazem parte da “família” do assunto em questão. O terceiro parágrafo inicia com novas palavras:

“O problema, no entanto, é financeiro – e as linhas de crédito oferecidas pelo Governo Federal [...]”

a) Conhecendo os fatos ocorridos qual a origem do problema, segundo o autor do texto?

b) Os termos “financeiro” e “linhas de crédito”, não fazem remissão a outros termos, mas qual seria a lógica do escritor em apresentar esses elementos?

4) Que expressão, empregada no 4º parágrafo, retoma o conteúdo do 3º?

5) Quais diferenças do problema apontado no 3º parágrafo e no 4º parágrafo?

8º ENCONTRO

Professor (a):

É importante que no início de cada encontro, seja retomado o que se fez no encontro anterior, a correção é uma retomada bastante eficaz, sugere-se que neste oitavo encontro, seja corrigido os exercícios anteriores, observar como aconteceu a interpretação dos textos, se os recursos coesivos foram assimilados. Se necessário reforçar a explicação através de slides, agora com um exercício para que os estudantes respondam oralmente. Coloque o texto "Raquel participa da 35ª Rodada de negócios da Moda Pernambucana". Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2023/03/raquel-participa-da-35-rodada-de-negocios-da-moda-pernambucana.html>, no slide e leia-o, questione-os sobre:

- Qual a importância desse evento para o estado;
- A presença de uma autoridade política confere credibilidade?
- Qual público tem mais interesse nesse evento?

Na sequência, continue mostrando em slides as questões sobre o texto, a cada questão o professor voltará ao slide do texto e a turma terá um tempo para responder. Esta dinâmica será uma oportunidade para que a turma inteira tente responder ao mesmo tempo, também fará com que os alunos que sentem dificuldades (ou são envergonhados) para participar oralmente das aulas, aprendam com aqueles alunos que falam mais e perguntam sempre.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 8

Em slides: Leia atentamente a notícia a seguir.

Raquel participa da 35ª Rodada de Negócios da Moda Pernambucana

Por: Diário de Pernambuco
Publicado em: 09/03/2023 17:30



Foto: Hesiêdo Góes/Divulgação

A governadora Raquel Lyra (PSDB) participou, nesta quinta-feira (9), da abertura da 35ª edição da Rodada de Negócios da Moda Pernambucana, no Polo Caruaru, no Agreste Central. O evento tem expectativa de gerar R\$ 20 milhões em negócios e de reunir mais de 500 compradores de todas as regiões do país.

"Sou dessa região e sei a importância do polo têxtil. É importante atrair investimento para essa região. O Polo de Confeções do Agreste

reúne, pelo menos, 30 cidades, e a rodada garante que haja compra por mais de seis meses", destacou a ex-prefeita de Caruaru após visitar estandes e conversar com expositores.

Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru, Newton Montenegro ressaltou que o evento como uma boa oportunidade para expor a produção têxtil pernambucana para todo o Brasil.

Já o prefeito Rodrigo Pinheiro (PSDB) salientou a importância da iniciativa para a cadeia produtiva do setor de confecções da Capital do Agreste. "A cada nova edição, a Rodada de Negócios tem contribuído bastante para a expansão das atividades de dezenas de empresas da área. E a Prefeitura de Caruaru segue dando o apoio necessário para que iniciativas como essas permaneçam fazendo parte do calendário do turismo de negócios local", explicou o tucano.

Até amanhã (10), 140 confeccionistas de surfwear/streetwear, praia, fitness, moda íntima, bebê/infantil, jeans, moda feminina, moda masculina e de calçados e acessórios estarão expondo peças.

Disponível em:
<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2023/03/raquel-participa-da-35-rodada-de-negocios-da-moda-pernambucana.html>

1) No início do texto, no lide, há a principal informação da notícia, a participação da governadora Raquel Lira na "abertura do 35º edição da Rodada de Negócios da Moda Pernambucana". Que expressão no mesmo parágrafo faz referencia a esta abertura?

2) Na fala da governadora "sou dessa região e sei a importância do polo têxtil. É importante atrair investimento para essa região. o Polo de Confeções do Agreste reúne, pelo menos, 30 cidades, e a rodada garante que haja compra por mais de seis meses" , é possível inferir que região é essa? Por quê?

Leia.

Novos clientes podem chegar

De acordo com o presidente do NTCPE, Wamberto Barbosa, um dos benefícios da campanha pode ser a atração de novos clientes aos estabelecimentos. "Todos vão sair ganhando com essa divulgação, inclusive as micro e pequenas empresas do setor. E o momento não poderia ser melhor, já que estamos conseguindo atravessar esse momento difícil de pandemia", declarou.

(Disponível em:<https://www.folhape.com.br/economia/polo-de-confecoes-do-agreste-sera-fortalecido/197972/>)

3) Existem palavras que têm a função de resumir uma parte do texto. Cite um exemplo no texto "Novos clientes podem chegar".



Fonte: <https://conversadeportugues.com.br/2018/01/deixis/>

4) Retire exemplos da tirinha de termos que remetam a uma indicação de: Lugar, De pessoa de tempo.

MÓDULO 4

PRODUZINDO NOTÍCIAS

9º ENCONTRO

No nono encontro, o professor explicará aos alunos e mostrará através de slides, particularidades dos gêneros notícia e reportagem para que eles identifiquem que, ambos, mesmo quando abordam o mesmo assunto, são gêneros diferentes, têm estruturas diferentes.

Professor (a):

É preciso esclarecer aos alunos que esses gêneros, são muito próximos, por serem veiculados no mesmo meio de comunicação e se aproximarem quando o objetivo é informar à população, comportam características diferentes. A reportagem, é assinada e exige pesquisa, mais conhecimentos sobre o tema. Já a notícia é mais curta, funciona como um relato, conta fatos do cotidiano, na intenção de informar novos acontecimentos com elementos da narrativa.

Ao terminar essa abordagem sobre esses gêneros, busca-se através de uma atividade, avaliar se os discentes são capazes de reconhecer o que é notícia e a sua finalidade, por isso, na sequência os estudantes farão uma atividade contemplando as diferenças entre os dois gêneros.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 9

Leia os dois textos para responder as questões:

Texto 1:

Coronavírus muda realidade do polo de confecções pernambucano

Em vez de roupas, as linhas de produção têm se dedicado à produção de máscaras e batas para serem usadas pela população



A entidade desenvolveu protótipos de máscaras e batas e disponibilizou para os empresários

Responsável pela geração de 250 mil empregos e por um faturamento de R\$ 6 bilhões ao ano, as empresas do polo de confecções pernambucano estão se vendo entre a cruz e a espada. Diante do fechamento do comércio e das feiras de confecção, a solução encontrada para evitar demissões em larga escala foi produzir máscaras e batas, ao invés de roupas.

Segundo o presidente do Núcleo Gestor da Cadeia Têxtil e de Confeccões em Pernambuco (NTCPE), Wamberto Barbosa, a maioria dos empresários do polo têxtil do Agreste até optou por conceder férias coletivas de 15 dias aos funcionários, mas, com o agravamento da situação, eles estão precisando optar pela prorrogação desse período ou por cortes.

O problema, no entanto, é financeiro – e as linhas de crédito oferecidas pelo Governo Federal, por meio dos bancos privados, não atendem a esses empresários, principalmente devido à informalidade e ao excesso de exigências relativas à documentação. “Sem falar que os juros estão bem mais elevados e os prazos, mais curtos”, reforça.

Outro problema apontado é o diferimento do ICMS concedido pelo Governo do Estado, que não incluiu o mês de março, quando o faturamento já havia diminuído.

Além de solicitar reforços nas medidas emergenciais de socorro ao setor, o presidente do NTCPE afirma que está estimulando as empresas locais a confeccionarem EPIs que, embora não sejam indicados para profissionais de saúde, podem atender à demanda da população, do comércio e das indústrias por esses produtos.

Para isso, a entidade desenvolveu protótipos de máscaras e batas e disponibilizou para os empresários. Até agora, 50 empresas estão envolvidas no projeto.

Disponível em:
<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/saude-e-qualidade-de-vida/coronavirus-muda-realidade-do-polo-de-confeccoes-pernambucano/>

Texto 2

Pandemia agrava condições de trabalho no pólo de confecções do Agreste pernambucano

Região é responsável por 16% por cento da produção nacional do setor, mais não avançou nos direitos trabalhistas

Lucila Bezerra
Brasil de Fato | Recife (PE) |
04 de abril de 2021 às 11:26



Muitas das costureiras trabalham por facção, que é um modelo de produção em que elas pegam os cortes das peças e fazem a montagem das roupas - Governo PE

Em Pernambuco, os municípios de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe sediam os principais polos de confecção do Nordeste. Segundo dados do Governo do Estado, o comércio emprega cerca de 11 mil pessoas. Juntas, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe são responsáveis por 16% da produção nacional.

Quando a pandemia começou, muitas das mulheres que trabalham com costura e já viviam isoladas na atividade domiciliar de trabalho passaram a estar isoladas também da possibilidade de ter alguma renda com o trabalho. Muitas delas precisam trabalhar por valores muito baixos por peça [...]

É o caso da costureira e artesã Francismeire Melo "Nesta pandemia aqui, teve muita gente que se aproveitou. Fizeram uma parceria com algumas costureiras, mas eu lhe digo: não foram com todas. Tinha gente que estava trabalhando a R\$0,30 e essas grandes pessoas que vieram trabalhar naquele grupo, não conseguiram chegar a essas mulheres que estavam trabalhando a R\$ 0,30", conta.

Muitas das costureiras trabalham por facção, que é um modelo de produção em que elas pegam os cortes das peças e fazem a montagem das roupas. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), acompanha as costureiras do pólo por meio do projeto "Vozes da Moda".

Para a economista e técnica do Departamento Milena Prado, a pobreza pode ter aumentado na região "No município de Caruaru, a gente tinha, segundo o censo de 2010, 40% de famílias, de pessoas, que eram vulneráveis à pobreza, 40% das pessoas viviam nesta condição. Em Santa Cruz, você tinha 33% de pessoas que viviam vulneráveis à pobreza, segundo o censo de 2010. A gente acredita, muito embora a gente não tenha Censo atualizado, mas a gente tem outros indicadores para trabalhar, que essa situação de pobreza não se alterou muito nos municípios" projeta.

[...]

Disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/04/pandemia-agrava-condicoes-de-trabalho-no-polo-de-confeccoes-do-agreste-pernambucano>

1) Qual conteúdo é abordado nos dois textos?

2) É possível saber quem escreveu o texto 1? Por quê?

3) O texto 2 é assinado por Lucila Bezerra. Você sabe explicar por quê?

4) Além da assinatura do autor, o que você percebeu de diferente nos dois textos?

5) O que se pode concluir em relação a essas diferenças? É possível reconhecer qual texto é a notícia e qual é a reportagem? Explique.

10º ENCONTRO

Neste décimo encontro os alunos farão uma reescrita do texto que escreveram no quarto encontro. Antes, é importante uma conversa com os alunos, os estudantes não podem confundir reescrita com “passar a limpo”, após alguns encontros é possível que eles tenham consciência do que deve retirar ou acrescentar no seu texto. Logo após, o professor pode dinamizar a atividade trocando os textos dos alunos para que eles leiam os textos dos colegas, atividade que pode acontecer em dupla. Esta atividade será feita nos primeiros 40 minutos do encontro (1 aula).

Professor (a):

A sugestão desta reescrita inclui se possível, as partes estruturais do gênero. Ao fazer essa proposta, você chamará a atenção do aluno para a questão do parágrafo, recuo da primeira linha, oportunidade de o aluno adequar seu texto, ou modificá-lo caso queira.

Ao corrigir a reescrita dos textos, o professor poderá observar entre outros avanços, a presença dos termos coesivos, emprego de sinônimos, se há retomadas de referentes, se há substituições ou repetições, enfim, quais requisitos apresentaram êxito e o que precisa ser revisado.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 10

Observem as partes constitutivas de uma notícia:

<p>Por g1 Caruaru 09/12/2022 09h08</p>	
<p>Manchete</p>	<h2>Caruaru abre pré-matrícula para Educação de Jovens e Adultos na próxima segunda-feira (12)</h2>
<p>Título auxiliar</p>	<p>Processo é realizado online até o dia 30 de dezembro.</p>
<p>Lead</p>	<p>A Prefeitura de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, inicia na próxima segunda-feira (12) a pré-matrícula dos estudantes interessados em ingressar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município. É possível se cadastrar online, através do site, até o dia 30 de dezembro.</p> <p>Todo cidadão, com 15 anos completos ou mais, pode realizar matrícula na Educação de Jovens e Adultos a fim de dar continuidade aos estudos do Ensino Fundamental, que porventura foram interrompidos ao longo da vida.</p> <p>"O destaque é a qualificação profissional na EJA Caruaru ofertada durante o horário de aula dos estudantes e na própria escola, facilitando a participação do estudante", explica a secretária de Educação e Esportes, Aline Tibúrcio.</p> <p>No dia 13 de janeiro será divulgado o resultado da pré-matrícula e a efetivação da matrícula acontecerá de 16 a 20 de janeiro.</p>
<p>Corpo da notícia contendo o episódio e os comentários.</p>	

1) Agora, reescreva sua notícia de modo a preencher os espaços que são destinados a cada elemento estrutural deste gênero:

2) Agora você vai responder algumas perguntas referentes ao episódio que você narrou:

O que aconteceu? _____

Com quem aconteceu? _____

Onde aconteceu? _____

Como aconteceu? _____

Quando aconteceu? _____

Por que aconteceu? _____

Na sequência desse encontro, os outros 40 minutos, organize a turma em círculo e questione-os sobre o que aprenderam até aqui.

Analisando o que vocês reescreveram, o que puderam observar:

- O que mudou da primeira escrita foi satisfatório?
- O léxico foi ampliado?
- O que gostariam de mudar?
- O que seria interessante acrescentar?
- Para um texto que será exposto para outros leitores, o que está faltando?

(Deixar que os alunos falem, leiam seus textos...)

11º ENCONTRO

No décimo primeiro encontro, os alunos farão nova leitura abordando outro aspecto que envolve este universo têxtil, "Empresa brasileira propõe a redução de impactos ambientais na indústria da moda." Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/estilo-de-vida/moda/empresa-brasiliense-propoe-a-reducao-de-impactos-ambientais-na-industria-da-moda>. O professor entrega o texto xerografado aos alunos e faz uma leitura dinâmica com os mesmos. Em seguida, fará algumas perguntas sobre a linguagem do texto:

Se você fosse narrar oralmente os fatos desta notícia, como ficaria?

As palavras usadas no texto, geralmente são usadas nas suas conversas do cotidiano?

Que outra expressão teria o mesmo sentido de "impacto ambiental"?

Aula expositiva e explicativa sobre variação linguística. Mostrar slides de vários tipos de linguagem exemplificando-as, dando sequência assim a metodologia de Vieira (2018) "uma abordagem em três eixos para o ensino de gramática", o terceiro eixo contempla a variação linguística.

Professor (a):

Esta abordagem é interessante e fará sentido mostrar noticiários de várias regiões do país, em que haja apresentação das variações regionais, sociais e contextuais. Para esta atividade sugerimos os vídeos disponíveis no Youtube:

- (https://www.youtube.com/watch?v=QEfOWn_2l-o)
- (<https://www.youtube.com/watch?v=hyy-LxcKZsk>)
- (<https://www.youtube.com/watch?v=H0k8Z2Md04E>)

PROPOSTA DE ATIVIDADE 11

Vamos às leituras:

TEXTO 1

Empresa brasileira propõe a redução de impactos ambientais na indústria da moda

Buscando diminuir o impacto ambiental, a empresa brasileira Retiqueta incentiva hábitos sustentáveis na moda

Por Redação Jornal de Brasília
07/06/2022 12h45



Foto: Martin Bernetti / AFP

Uma empresa brasileira resolveu contrariar os dados que mostram que a moda é segundo setor mais poluente do mundo e, no mês em que celebramos o Dia Mundial do Meio Ambiente, a e-commerce Retiqueta resolveu incentivar o conceito "second hand" e o reaproveitamento de peças.

A indústria da moda consome cerca de 93 trilhões de litros de água por ano. Na prática, isso equivale a 37 milhões de piscinas olímpicas. Estes dados assustadores são da Ellen Macarthur Foundation, fundação que se empenha em promover a economia circular no mundo.

Além do enorme gasto de água, segundo outro estudo apresentado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD

em inglês) em 2021, a indústria da moda também é responsável pela alta emissão de dióxido de carbono (CO2) no meio ambiente e pelo descarte de meio milhão de toneladas de microfibras (o equivalente a três milhões de barris de petróleo) no mar. Com a proximidade do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado último dia 5, esses dados trazem à tona os malefícios das Fast Fashions, em português "moda rápida", na qual os produtos são fabricados, consumidos e renovados constantemente nas lojas.

Disponível em:
<https://jornaldebrasil.com.br/estilo-de-vida/moda/empresa-brasileira-propoe-a-reducao-de-impactos-ambientais-na-industria-da-moda>

TETO 2



1- Os dois textos apresentam temas comuns, a preocupação com o meio ambiente. Observe e escreva:

a) Como o texto 1, apresenta esta preocupação?

b) Como percebemos a preocupação do texto 2?

2) A linguagem de um texto é muito importante, a partir da linguagem, o texto terá sua aceitação, sua interpretação garantida. Quanto a linguagem dos textos:

a) A forma que foi escrita a notícia, é de fácil compreensão? Por quê?

b) A linguagem dos quadrinhos, tem algum problema de compreensão? Justifique sua resposta.

3) Agora observe a charge[1]:



Fonte: <https://www.facebook.com/turmadamonica/photos/a.399365920194878/1931621966969258/?type=3>

a) Pela imagem, percebemos a professora surpresa. O que o balãozinho com uma interrogação indica?

b) Você compreendeu a fala do aluno? Transcreva-a com a linguagem que você usaria.

4- Observe esta outra tirinha:



a) Por que o quadrinista colocou o nome da tirinha de "mentirinhas"?

b) O que mudou nos galanteios?

5) Explique com suas palavras, como o homem cortejava a mulher:

a) Anos 1940

b) Anos 1980:

c) Anos 2010

MÓDULO 5

A NOTÍCIA NA ORALIDADE

12º ENCONTRO

O décimo segundo encontro será marcado pela visita a uma estação de rádio ou outro veículo de comunicação. Na ocasião, os alunos direcionados pelo professor, farão algumas perguntas ao locutor (jornalista/repórter) responsável por um setor de notícia, na locução, redação, como âncora (se for TV), esclarecendo algumas dúvidas que surjam no decorrer do projeto.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 12

Professor (a):

Peça para que seus alunos formulem perguntas a um profissional (locutor, apresentador) da emissora que irão visitar.

SUGESTÃO:

- 1- Como é feita a escolha das notícias diárias e qual o critério?
- 2- Como são coletadas essas notícias diariamente?
- 3- Quais as regiões que esta rádio (jornal, TV) alcança?
- 4- Você é jornalista? Qual sua formação?
- 5- Qual conselho você daria a quem quer seguir essa profissão?

13º ENCONTRO

Professor (a):

Neste décimo terceiro encontro, já é possível planejar as atividades virtuais, pensamos aqui em vivenciar uma experiência multimodal, sugerindo a gravação de vídeos noticiosos – uma simulação de telejornal, para que os alunos possam ver seus trabalhos através de uma rede social - sugerimos o Instagram da escola - para que se sintam prestigiados. Os textos que os alunos escreveram e reescreveram podem ser contemplados, mas também podem ser novos textos noticiosos, baseados nos temas abordados nos encontros envolvendo o projeto A indústria têxtil e seus efeitos colaterais, ou outras sugestões apresentadas pelos estudantes.

Se achar oportuno, crie podcasts noticiosos, explicando ao aluno que esse gênero se aproxima de um programa de rádio, mas que podem escolher o assunto ou tema e ouvir o que quiser, na hora que escolher. Lembrando que esses gêneros também cooperam como ferramentas de tecnologias de informações e comunicações (TICs) na Escola.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 13

PLANEJANDO O TELEJORNAL

Professor (a):

Reúna a turma e escolha o nome do telejornal, vale fazer uma votação; o nome escolhido deve estar na vinheta do jornal. Para as gravações dos vídeos, precisa-se de um cenário, escolha uma sala na escola, onde não haja barulhos (ou reserve um horário intermediário às aulas para a gravação).

1- Roteiro convocando as equipes responsáveis:

- *Cenário das gravações* (mesa, cadeiras, papel/ornamento de parede, microfones, dois notebooks, Datashow etc.);
- *Sonoplastia e edição de imagens* (música de abertura, música de encerramento, edição do vídeo etc.);
- *Jornalistas* (âncoras, repórteres, câmeras, redatores, etc.);
- Visual dos apresentadores (figurino, maquiagem, cabelo, etc.)

2- Atividades:

· Escolha das notícias (Sugestões de temas: Falta de saneamento na comunidade; Um novo cardápio para a merenda escolar; Segurança nas escolas; Será interessante que também contemple os textos noticiosos que os alunos vinham redigindo desde o início do projeto.); · Repórteres e câmeras vão às ruas fazer a cobertura da notícia, entrevistar os moradores (se necessário), fazer gravações;

- Uma dupla (ou mais) de redatores para redigir a notícia (também precisarão colher as notícias);
- Uma dupla para serem os âncoras (ensaiar a apresentação);

MÓDULO 6

PRODUÇÃO FINAL DO TEXTO
ESCRITO

PROPOSTA DE ATIVIDADE 15

Ainda no décimo quarto encontro, nos outros 40 minutos (segunda aula), com os textos escritos em mãos a turma conclui o projeto com a gravação do telejornal para ser publicado no Instagram da escola.

GRAVANDO O TELEJORNAL:

Professor (a):

Todas as equipes devem atuar nesta etapa, o produto final dependerá da harmonia de todos os envolvidos, observar o tom de voz, a postura dos âncoras, o tempo para cada notícia, ensaios, sequência das notícias, os colegas podem ajudar dando sugestões.

Após a conclusão da gravação, salvar numa pasta ou *pen drive*.

O professor, ou representante da turma publicará os vídeos numa data combinada com a turma.

AVALIAÇÃO

Este trabalho, teve como objetivo principal fornecer através de uma sequência didática, propostas de atividades que pudessem contemplar o estudo do léxico como mecanismo coesivo para promover a textualidade dos alunos da EJA, anos finais do fundamental. Buscamos por meio do gênero notícia, desenvolver um projeto temático, que contemplasse a leitura, oralidade e produção desses discentes, através de aulas explicativas, atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. No intuito de ampliar as habilidades comunicativas dos alunos, demonstramos a possibilidade de trabalhar com a compreensão e interpretação de vários textos, escrita e reescrita de notícias.

Em consonância à proposta do aluno, estendemos ao professor dessa modalidade mais um suporte que amplie suas possibilidades de trabalhar a língua portuguesa, desenvolvendo o que lhe foi proposto e ampliando conforme suas necessidades.

Sendo um trabalho propositivo, sugerimos que a avaliação seja contínua, ou seja, o trabalho do professor e do aluno, serão avaliados simultaneamente a cada aula, através de correções, reescritas, leituras, questionamentos, para que o processo não apenas avance, mas prossiga com eficácia.

REFERÊNCIAS

BRASI. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <https://acesse.one/kgpHX>.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento (texto de apresentação da Coleção de Livros Didáticos Exprimir-se em francês Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita), Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (dirs.) In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. "Gêneros orais e escritos na escola". Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. Disponível em: <https://l1nq.com/ohR6h>.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco - Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental. Recife, PE, 2021.

VIEIRA, S. R. (org.) Gramática, Variação e Ensino: Diagnose e propostas pedagógicas. Edição revista e ampliada. São Paulo: Blücher, 2018.

ANEXOS

ANEXO 1- Resolução Nº 003/2021 – Conselho Gestor, de 31 de março de 2021.



Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional
Coordenação Nacional

RESOLUÇÃO Nº 003/2021 – CONSELHO GESTOR, de 31 de março de 2021.

Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso para a sétima turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS.

A COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) faz saber que, usando das atribuições que lhe são conferidas,

CONSIDERANDO o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no âmbito da esfera acadêmica e, particularmente, na pós-graduação;

CONSIDERANDO o contexto de crise sanitária que impacta a realização das atividades presenciais de intervenção que visam à elaboração do trabalho de conclusão da sétima turma do PROFLETRAS;

RESOLVE

Aprovar as seguintes normas:

Art. 1º Os trabalhos de conclusão da **sétima turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

Art. 2º O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar **um produto** (proposta de sequência didática, criação de material didático, desenvolvimento de software etc.) a ser sistematizado a partir, por exemplo, da análise de livros e materiais didáticos, da reflexão advinda de trabalhos de conclusão no âmbito do PROFLETRAS e da intervenção na modalidade remota.

Art. 3º Os produtos a serem sistematizados devem seguir os diferentes formatos previstos tanto no âmbito do programa quanto aqueles apresentados nos documentos de área.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Natal – RN, 31 de março de 2021.


MARIA DA PENHA CASADO ALVES
PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR DO PROFLETRAS

ANEXO 2 – Exemplo 1 (p. 27)

Cinquenta escolas de Pernambuco superaram desafios da pandemia e se destacam na alfabetização

Cinquenta colégios municipais de Pernambuco receberam o Prêmio Escola Destaque, uma das ações do Programa Criança Alfabetizada, implementado em 2019 pelo governo estadual

21/06/2022 COLUNA ENEM E EDUCAÇÃO



Premiação ocorreu nesta terça-feira e destacou 50 escolas com os melhores resultados em alfabetização
FOTO: BRUNO CAMPOS/JC IMAGEM

Diante de um cenário de quase dois anos de colégios fechados por causa da pandemia de covid-19, com aulas remotas, muitos estudantes sem conseguir acompanhar as atividades e aumento da evasão, professores e escolas tiveram que criar estratégias para assegurar o aprendizado dos alunos.

Os melhores resultados em uma das etapas mais difíceis nesse contexto pandêmico, a alfabetização, foram premiados pelo governo estadual nesta terça-feira (21). Cinquenta colégios municipais de Pernambuco receberam o Prêmio Escola Destaque, uma das ações do Programa Criança Alfabetizada, implementado em 2019 pela gestão do Estado.

INTERCÂMBIO ENTRE ESCOLAS

As 50 escolas estão em 31 cidades pernambucanas. Em nove municípios houve mais de um colégio premiado: foram oito no Recife, três em Cupira e Custódia (em cada cidade), e dois em Bom Conselho, Inajá, Panelas, Serra Talhada, Flores, Petrolina, Orobó e Ouricuri.

Nos outros 20 municípios a premiação foi para uma escola em cada. Todas as unidades se destacaram com as melhores notas no Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (Saepe) de 2021, em língua portuguesa, dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Os colégios receberão, cada um, prêmio de R\$ 80 mil. Desse total, R\$ 60 mil serão pagos até julho. Os outros R\$ 20 mil vão ser repassados em dois anos, com uma condição. Cada escola vencedora fica responsável por outra unidade de ensino que está no grupo das que tiveram as notas mais baixas.

Durante 24 meses há um intercâmbio entre as duas para troca de experiências. Depois desse período, caso a escola mais fraca avance nos indicadores de alfabetização, a unidade vencedora ganhará o restante da premiação.

DIFICULDADES NA PANDEMIA

A meta do Programa Criança Alfabetizada é alfabetizar as crianças pernambucanas até os sete anos de idade ou ao final do 2º ano do fundamental. Essa foi a segunda edição do prêmio. A primeira versão ocorreu em 2020 com os resultados do Saepe de 2019. Deveria ter tido outra ano passado, mas devido à pandemia, as provas do Saepe de 2020 não aconteceram.

[...]

ANEXO 3 – Exemplo 2 (p. 27)

TOC, transtorno bipolar... 5 doenças mentais que não são como você imaginam

Simone Cunha - Colaboração para o VivaBem
22/08/2019 04h00



Quem nunca disse que uma pessoa que muda de humor rapidamente é bipolar? Ou que aquele colega bastante metódico com organização tem TOC? É comum que termos ligados a doenças mentais ganhem notoriedade, mas muitas vezes isso ocorre carregando-os de estigma e

preconceito. "Doença psiquiátrica não é fraqueza, não é culpa da pessoa, e essa banalização pode desencorajar aqueles que realmente precisam de tratamento", afirma Ives Cavalcante Passos, professor do Departamento de Psiquiatria da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Esse tipo de comentário é uma maneira de banalizar doenças sérias e que exigem um tratamento adequado. [...]

Na prática, transtornos mentais comuns como a depressão e a esquizofrenia costumam ser identificados e tratados tardiamente. De acordo com psiquiatra Elisa Brietzke, orientadora do programa de pós-graduação em psiquiatria da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), o transtorno bipolar, por exemplo, pode demorar cerca de 11 anos para ser reconhecido e tratado. "E comentários indevidos podem afastar um paciente de recursos para tratar com sucesso e restaurar sua qualidade de vida", confirma. Por isso, conheça a seguir como cinco dessas doenças são diferentes das expressões que muitas pessoas usam no dia a dia. [...]

ANEXO 4 – Exemplo 3 (p. 28)

Plano de descarbonização de Pernambuco prevê incremento de 6% no PIB até 2050

Tecnologias de baixo carbono serão responsáveis por evitar 75% das emissões projetadas para 2050, os outros 25% deverão ser compensados pela bioenergia com captura de CO₂.

Ana Guerra 23 de junho de 2022

Em **Clima, Entrevista, Transição energética**



A capital do estado, Recife, está entre as 16 cidades mais vulneráveis à mudança climática
(Foto: Fabricio Macedo/Pixabay)

RECIFE — O Governo de Pernambuco anunciou em março o seu **Plano de Descarbonização (PDPE)**, com estratégias para o estado chegar a 2050 com emissões líquidas zero de Gases de Efeito Estufa (GEE) e aumentar em 6% seu Produto Interno Bruto (PIB) no acumulado até lá.

Apontando metas, prazos e ações para mitigar as emissões, a proposição prevê a implementação de tecnologias de baixo carbono nos diferentes setores da economia, que serão responsáveis por evitar 75% das emissões projetadas para 2050 no cenário de linha de base.

Os 25% de emissões restantes devem ser compensados pela remoção de carbono da

atmosfera, a partir da introdução da bioenergia com captura de CO₂.

Na análise econômica, o documento indica que o alcance do zero líquido em 2050 vai resultar em R\$ 20 bilhões a mais no PIB do estado, elevando em R\$ 30 bilhões o consumo das famílias, com a expectativa de criação de mais de 100 mil postos de trabalho.

“Essas escolhas tecnológicas de descarbonização apontam para uma economia mais próspera, com aumento do PIB, aumento de empregos e aumento da renda das famílias”, explica **Samanta Della Bella**, superintendente de Sustentabilidade e Clima da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco (Semas).

Em entrevista à **agência epbr**, Samanta conta que a construção da estratégia partiu de uma análise sobre o comportamento da economia pernambucana e as soluções viáveis para alcançar a meta carbono neutro. O plano é dividido em quatro eixos, e traça as projeções de emissões nos setores de transporte, indústrias, energia, resíduos e outros usos da terra (Afolu).

“Não podemos perder de vista a necessidade de adaptar a estrutura existente aos impactos que já estão acontecendo e entender que, caso a gente não consiga reduzir as emissões, esses impactos vão se tornar cada vez piores”.

A capital do estado, Recife, concentra cerca de 3,7 milhões de habitantes na região metropolitana — é a 6ª região mais populosa do Brasil e a 1ª da região Nordeste — e está entre as 16 cidades mais vulneráveis à mudança climática.

Apelidada de “Veneza brasileira”, a capital está localizada ao nível do mar, o que a deixa mais exposta às consequências do avanço do oceano sobre zonas costeiras

ANEXO 5 – Exemplo 4 (p. 29)

MPT resgata empregada doméstica em situação análoga à escravidão em Caruaru

Mulher resgatada tem 49 anos e foi dada pela mãe, à família com 10 anos de idade.

Por **gl Caruaru**
28/07/2022

Uma empregada doméstica foi resgatada em situação análoga à escravidão, em Caruaru, no Agreste de Pernambuco. O resgate ocorreu no último dia 18 de julho e fez parte da Operação Resgate II. Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), a ação, que teve início no último dia 4 de julho e segue em andamento, resgatou 337 trabalhadores nas cinco regiões do país e arrecadou R\$ 3,8 milhões em verbas salariais e rescisórias. Cerca de 50 equipes de fiscalização estiveram

diretamente envolvidas nas inspeções realizadas em 22 estados e no Distrito Federal.

A empregada doméstica resgatada tem 49 anos e foi dada pela mãe, à família com 10 anos de idade. Desde a infância, ela cuidava dos dois filhos deficientes da dona da casa, além de ser responsável pelos afazeres domésticos, sem nunca receber qualquer remuneração pelo trabalho ou ter gozado de férias. Ela também nunca frequentou a escola, não saía de residência sem alguém da família, nem tinha contato com parentes desde que foi entregue.

O MPT em Pernambuco firmou Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com a família empregadora, que pagou um valor de R\$ 123.720, referente à verba rescisória da empregada doméstica e aos danos morais individuais. A trabalhadora recebeu, ainda, três parcelas do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado.

ANEXO 6 – Exemplo 5 (p. 30)

Melhoria da educação nacional passa por gestão, cultura digital e capacitação, diz especialista

7/10/22 EXTRA



o Diretor dos segmentos de Educação, Serviços de Saúde, Saneamento e Governos da **Falcom**, Vinicius Brum Foto: Divulgação

O ensino fundamental costuma ser considerado a etapa mais crítica para a formação educacional do cidadão. Deficiências nesta segmentação do ensino básico poderão trazer várias consequências para o aprendizado futuro, formação social e colocação no mercado de trabalho — algumas delas de difícil recuperação.

De acordo com o Censo Escolar 2021, o Brasil registra cerca de 26,5 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental, entre o 1º e o 5º ano, e devemos dar um foco de atenção especial a este grupo.

ANEXO 7 – Exemplo 6 (p. 31)

Abordagem socioemocional é aliada na reversão da agressividade dos alunos pós-pandemia

out. 14, 2022

Coordenadora Pedagógica da Mind Lab explica como desenvolvimento socioemocional é o caminho para um ambiente escolar harmonioso

Abordagem socioemocional é aliada no pós-pandemia. Falta de convívio social, aumento da taxa de doenças psicológicas, ausência de desempenho em matérias extracurriculares são alguns dos impactos da pandemia já mapeados em crianças e adolescentes em idade escolar. De acordo com pesquisa realizada pela Nova Escola, 65,8% dos professores afirmam que alunos estão mais agressivos após período de isolamento, gerando quadros de agressão e desrespeito com educadores. Uma parcela de 22,9% deles ainda afirma que os casos de desobediência ocorrem mais de uma vez por semana. Outros 23,4%, informam que a prática acontece, pelo menos, todo mês.

As escolas precisaram se reeducar frente a este novo contexto. No entanto, 50% dos professores não receberam formação e apoio da coordenação com os casos, segundo pesquisa. O que mostra que a responsabilidade para lidar com as questões de saúde emocional dos alunos está recaindo em sala de aula. Para ajudar a reverter

Segundo o Diretor dos segmentos de Educação, Serviços de Saúde, Saneamento e Governos da **Falcom**, Vinicius Brum, para esses estudantes o cenário educacional torna-se mais preocupante pós-pandemia. Ele lembra que os últimos números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em setembro, mostram a real dimensão dos efeitos da pandemia sobre a aprendizagem dos estudantes brasileiros em todo o país, com números que indicam uma queda no aprendizado de disciplinas básicas, como língua portuguesa e matemática.

— Além disso, esses dados podem ocultar um número ainda pior. O Ideb considera dois fatores: a taxa de aprovação dos alunos, quantos não repetiram de ano, e os resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Mas, por conta da pandemia, parte da rede de ensino adotou a aprovação automática de todos seus alunos sem que isso representasse mérito ou resultado da avaliação de um real aprendizado. Já as avaliações do Saeb tiveram baixa adesão, justamente por conta do afastamento imposto pela Covid-19 — afirma.

[...]

esse cenário, a metodologia socioemocional, utilizada para desenvolver as habilidades das crianças e a ajudá-las na compreensão de suas emoções, é uma grande aliada.

De acordo com Miriam Dantas, coordenadora Pedagógica da Mind Lab, líder brasileira no desenvolvimento de tecnologias de impacto social focada na abordagem socioemocional, as escolas precisam entender e traçar novas estratégias para lidar com o emocional abalado dos mais novos, principalmente no contexto social que os últimos dois anos trouxeram para o mundo. “Manter a rotina escolar tradicional não desenvolve técnicas precisas para viver de forma leve e com menos frustração na vida, por isso, é hora de olhar para métodos assertivos na educação”, explica.

Em um estudo patrocinado pelo IDB Invest, “Building Socioemotional Skills by Playing: Experimental Evidence from Brazil”, publicado em março de 2021, pesquisadores confirmam que desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais promovem a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, tornando os alunos capazes de lidar com sentimentos de ansiedade, frustração, autocobrança e incerteza. A abordagem torna-se essencial para combater o crescimento de agressividade que está sendo diagnosticado nas salas de aula.

[...]

ANEXO 8 – Exemplo 7 (p. 32)

Para especialistas, dia de greve foi restrito a movimentos organizados

Manifestações da greve geral aconteceram em cidades de todos Estados e Distrito Federal nesta sexta-feira (14), contra a reforma da Previdência

SÃO PAULO |

Kaique Dalapola, do R7

14/06/2019 - 18H23

Cidades de todos Estados brasileiros e Distrito Federal viram manifestações e paralisações ao longo de toda esta sexta-feira (14), devido ao dia marcado como greve geral contra a reforma da Previdência. No entanto, para especialistas, o movimento foi menor do que se esperava e ficou restrito a organizações sociais e sindicais.

“A greve serviu para demonstrar que há um foco de descontentamento com relação ao

governo Bolsonaro, porém ficou aquém do que se imaginava que teria como alcance. Ficou muito restrita aos movimentos sindicais e sociais organizados, que notadamente são de oposição ao governo. Aparentemente, não conseguiu se radiar para população em geral”, avalia o professor Rogério Baptistini, cientista político da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Para o cientista político Sérgio Praça, professor da FGV-CPDOC (Fundação Getúlio Vargas — Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil), a greve demonstrou “a falta de capacidade de a oposição aproveitar a fraqueza do governo”.

“Estamos vivendo um momento de oposição fraca e governo fraco simultaneamente. Além disso, os sindicatos perderam muito poder na reforma trabalhista e com o fim do imposto sindical. Eles não têm mais dinheiro para mobilização como tinham antes e atuavam muito com o PT”, disse Praça.

Indústria têxtil movimentou economia e gera empregos na região Nordeste

Muitas roupas usadas pelo Brasil são feitas no Nordeste. A região é responsável por uma boa parte da indústria têxtil brasileira.

Aline Oliveira Fortaleza, CE

O comerciante Alpiniano Neto é da Paraíba e acabou de chegar à Fortaleza. Em vez de ficar na orla, ele se hospedou dentro do shopping. Existe um hotel dentro do centro de lojas para receber os visitantes que chegam para fechar negócios. “Você acorda, toma café da manhã e já sai, já vai direto para as lojas, nos fornecedores, não tem que estar pegando trânsito, se preocupar com táxi, facilita bastante”.

Facilidade para atrair mais clientes, que compram confecção no atacado e revendem no local onde moram. “A grande maioria são os pequenos compradores, são aqueles que desenvolvem o trabalho, que são chamadas de sacoleiras. Elas evoluíram, são consultoras, pesquisam, estudam”, diz Saulo Varela, diretor de shopping.

O Nordeste hoje é referência na produção e venda de produtos têxteis e de confecção. Ano passado, vendeu mais de 93 mil toneladas para outros países, o que correspondeu a 228 milhões de dólares. A região é a que mais produz fiação (37%) e fica em segundo lugar na produção de tecelagem (19,4%), atrás apenas do Sudeste (58%).

No Ceará, as empresas de confecção se multiplicam. Grande parte delas fabrica moda íntima, um segmento que fatura em torno de R\$ 310 milhões por ano. A maioria começa pequena. “Ela realmente nasce informal, geralmente, direto da casa da costureira, do quintal, da garagem, onde se convivia uma amiga para trabalhar, vai produzindo, gerando pedido, vai crescendo até se tornar uma grande indústria”, explica Germano Maia, presidente Sindtêxtil-CE.

Para crescer assim, em um mercado tão competitivo, é preciso investimento em mão de obra, design, tecnologia. Por isso, as peças passam por várias profissionais antes de chegar ao consumidor.

Tudo começa com a estilista Karine Façanha. “A gente faz a parte de desenhar o modelo, modelar, aí passa para o computador, vai para o rapaz do corte, ele corta as peças, vai para a produção, são inúmeras costureiras”.

Profissionais concorridos no mercado. A dona da empresa tem dificuldade para encontrar mão de obra para manter a produção de 120 mil peças por mês. “Hoje, eu tenho vagas, mas não aparecem pessoas qualificadas, especialmente na parte de lingerie”, conta Alexandra Oliveira.

O costureiro Roberto Vieira de Sousa ocupa um dos 300 mil empregos que o setor têxtil e de confecção gera no nordeste. Ele deixou de ser mecânico para assumir a profissão de costureiro. Sem se importar com os comentários. “A gente releva, dá para passar”. [...]

ANEXO 9 – Exemplo 8 (p. 32)